

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CAMPUS IV – CHAPADINHA / MA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JÚLIA DA SILVA CORREIA

ANÁLISE ETNOBOTÂNICA NA RESERVA EXTRATIVISTA CHAPADA LIMPA,
CHAPADINHA / MA, BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO E
CONSERVAÇÃO DE PLANTAS NA UNIDADE

Chapadinha / MA
2017

JÚLIA DA SILVA CORREIA

**ANÁLISE ETNOBOTÂNICA NA RESERVA EXTRATIVISTA CHAPADA LIMPA,
CHAPADINHA / MA, BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO E
CONSERVAÇÃO DE PLANTAS NA UNIDADE**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr Regis Catarino da Hora

Chapadinha / MA

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Correia, Júlia da Silva.

Análise etnobotânica na reserva extrativista Chapada Limpa, Chapadinha MA, Brasil: uma abordagem sobre o uso e conservação de plantas na unidade / Júlia da Silva Correia. - 2017.

98 p.

Orientador(a): Regis Catarino da Hora.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2017.

1. Comunidades Tradicionais. 2. Cultura. 3. Extrativismo. 4. Manejo. 5. Sustentabilidade. I. Catarino da Hora, Regis. II. Título.

A minha querida mãe Etiene e meu amado pai José Francisco (*in memoriam*).

Ao meu companheiro e amigo Fábio.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pelas alegrias vividas e força nos momentos de tristeza e dor.

À minha família, meus irmãos Dayene Correia, Eduarda Silva e Davi Silva, e em especial minha mãe, pelos cuidados e por sempre acreditar em meu potencial.

Ao meu orientador Prof. Dr. Regis Hora pelo acolhimento, conselhos, amizade e dedicação, pela ajuda nos momentos difíceis e acima de tudo por não desistir de mim.

Ao meu companheiro Fábio Silva por estar do meu lado durante todas as fases difíceis pelas quais passei e por ser um exemplo de descontração e determinação.

Aos companheiros do laboratório ECODEC, Aécio Mota, Laudean Santos e Irone Martins pela ajuda, conselhos e troca de experiências dentro e fora da universidade, em especial a Anailda Farias pela ajuda nos mais diversos problemas durante a execução deste trabalho, pela paciência e cuidado prestados a mim, por acrescentar leveza e me mostrar que sempre é possível vencer as barreiras e dificuldades da vida.

Aos queridos amigos, Jailma Costa, Anderson Conceição, Liliane Santos, Jordânia Fernandes, Hellenilda Ferreira e Eliene Lima, pelos conselhos, cuidados e também por terem me ajudado nos momentos difíceis, sempre com bom humor e companheirismo.

A banca avaliadora, por ter aceitado o convite e pelas sugestões de grande importância na correção deste trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão por ter me possibilitado meios para minha formação profissional.

A comunidade da reserva extrativista Chapada Limpa, a todos os informantes sobre as plantas e todos os outros colaboradores que, através da transmissão do saber e fazer, foram fundamentais para o enriquecimento desta pesquisa.

A todos que participaram de alguma forma, direta ou indiretamente, da realização dessa pesquisa, mesmo que não citados pessoalmente.

Obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

O homem sempre foi agente de mudanças e influências do meio vegetal e sempre dependeu da manipulação e manuseio de plantas para garantir sua sobrevivência. A etnobotânica se ocupa em explicar a relação direta entre o ser humano e uso e manejo das plantas. O presente estudo objetivou verificar se existe a vocação da conservação de plantas e identificação das espécies de uso etnobotânico em uma Reserva Extrativista: Chapada Limpa localizada no município de Chapadinha-MA, conhecer as devidas aplicabilidades das espécies de uso e avaliar o processo de conservação e perpetuação da cultura dos diferentes usos da mesma. No levantamento de dados foram aplicados questionários semiestruturados que abordaram questões como os diferentes usos de plantas, partes utilizadas e modalidades de uso como: medicinal, religioso, artesanato entre outros. Os questionários foram aplicados nas 15 comunidades que compõem a RESEX; o método utilizado para escolha da amostra foi o “bola de neve”, resultando no total de 201 entrevistados. Foram registradas neste estudo 201 espécies botânicas, estas foram distribuídas em 45 famílias, entre todas as categorias de uso, as famílias botânicas com citação mais expressivas foram Fabaceae, Arecaceae e Rubiaceae. A categoria com mais indicações foi a de uso medicinal com 170 espécies citadas, seguida de uso em construção civil com 53 citações, rituais de cura sete espécies citadas e uso artesanal com citação de seis espécies. Foi observado que 83,3% dos entrevistados disseram ter adquirido o conhecimento sobre plantas com a família, e 60,8% afirmaram realizar manejo ou alguma prática de conservação da flora local. O número de espécies citadas neste estudo indica uma riqueza consideravelmente grande de uso geral de plantas na RESEX Chapada Limpa.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Manejo. Cultura. Extrativismo. Comunidades Tradicionais.

ABSTRACT

Man has always been an agent of changes and influences of the plant environment and has always depended on the manipulation and manipulation of plants to ensure their survival, ethnobotany is concerned with explaining the direct relationship between the human being and the use and management of plants. The present study aimed to verify if there is a vocation for the conservation of plants and identification of species of ethnobotanical use in an Extractive Reserve: Chapada Limpa located in the municipality of Chapadinha-MA, to know the proper applicability of the species of use and to evaluate the conservation process and perpetuation of the culture of the different uses of it. In the data collection, semi-structured questionnaires were applied, which addressed issues such as the different uses of plants, used parts and modalities of use such as: medicinal, religious, handicrafts, among others. The questionnaires were applied in the 15 communities that make up RESEX; the method used to choose the sample was the "snowball", resulting in a total of 201 respondents. In this study, 201 botanical species were distributed, distributed among 45 families, among all the categories of use, Fabaceae, Arecaceae and Rubiaceae. The category with the most indications was medicinal use with 170 species cited, followed by use in construction with 53 ritual citations of seven species cited and handmade use with citation of six species. 83.3% of respondents said they had acquired knowledge about plants with their families, and 60.8% said they had to manage or practice some conservation of the local flora. The number of species cited in this study indicates a considerable wealth of general plant use in the Chapada Limpa RESEX.

Key words: Sustainability. Management. Culture. Extractivism. Traditional Communities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Mapas de localização Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Fonte: Sistema de Observação e Monitoramento da Agricultura no Brasil (SOMA BRASIL, 2016) Modificado pelo autor.	19
Figura 02. a) e b) Reunião de apresentação da pesquisa a comunidade, com participação do gestor da U.C, EMBRAPA e lideranças das comunidades que compõem a RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA- BRASIL. Foto: HORA, R.C.....	20
Figura 03. . c) e d) Aplicação do questionário com morador (a) da RESEX Chapada Limpa. Foto: SOUSA, T.....	21
Figura 04. a), b) e c) . Coleta de material botânico e turnê guiada na RESEX Chapada Limpa. Foto: SOUSA,T, CASTRO,IM.....	22
Figura 05 Índices de saliência cultural em plantas de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	39
Figura 06. Citação para doenças onde são utilizados tratamentos com plantas medicinais na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	40
Figura 07. a) b) e c). Materiais confeccionados com partes de plantas citadas para uso artesanal: a) Abano b) peneira c) vassoura. Foto: CORREIA, J.S.....	69
Figura 08. Partes das plantas utilizadas nos preparos com plantas medicinais na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	70
Figura 09. Questionamento acerca do interesse dos moradores da RESEX Chapada Limpa por plantas.	71
Figura 10. Formas de aprendizado sobre uso de plantas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa.....	72
Figura 11. Transmissão de conhecimento sobre plantas dos moradores da RESEX Chapada Limpa.....	72
Figura 12. Tempo de uso dos conhecimentos de plantas dos moradores da RESEX Chapada Limpa.....	73

Figura 13. Questionamento acerca da realização de algum manejo na área de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa.	74
Figura 14. Tipos de manejo realizados na área de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	74
Figura 15. Perspectivas de projetos de criação de áreas específicas de uso e manejo etnobotânico na RESEX Chapada Limpa- Chapadinha-MA.	75
Figura 16. Local de preferência de disponibilidade de plantas de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa- Chapadinha-MA.	76
Figura 17. Aspectos de cicatrização de espécies arbóreas usadas para fins medicinais na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha, MA, BRASIL. Foto: CORREIA, J.S.	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Lista geral plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações)	25
Tabela 02. Espécies de uso medicinal, partes utilizadas, indicação e formas de preparo das plantas citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	41
Tabela 03. Uso doméstico de misturas de diferentes plantas medicinais, indicação e dosagem, citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.	62

LISTA DE SIGLAS

APG – Angiosperm Phylogeny Group

CUP – Citação de Uso Principal

N.C – Número de Citações

RESEX – Reserva Extrativista

S.C - Saliência Cultural

SISBIO – Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza

UPI – Unidades de Proteção Integral

UUS – Unidades de Uso Sustentável

U.C – Unidade de Conservação

FLONA - Floresta Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Planejamento de áreas protegidas.....	13
2.2 Histórico e importância da etnobotânica	15
2.3 Aspectos gerais da RESEX Chapada Limpa	17
3. OBJETIVO	18
3.1. Geral.....	18
3.2. Específicos	18
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 Área da pesquisa.....	18
4.2. Levantamento de dados	19
4.3. Coleta, herborização e identificação das espécies	21
4.4. Análise de dados.....	22
5. RESULTADOS.....	23
5.1. Análise etnobotânica.....	23
5.2. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso medicinal.....	39
5.3. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso em rituais de cura e religião.....	67
5.4. Análise etnobotânica de plantas enquadradas em uso para construção civil.....	68
5.5 Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso artesanal	69
5.6. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso alimentício.....	69
5.7. Análise das partes mais utilizadas das plantas em preparos com plantas medicinais ...	70
5.8. Análise dos aspectos de uso e transferência do conhecimento tradicional.....	71
5.9. Aspectos de conservação e manejo.....	73
6. DISCUSSÃO.....	77
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
8. CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE	93
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	94
APÊNDICE B – Questionário aplicado com cada morador entrevistado da RESEX Chapada Limpa.....	95

1. INTRODUÇÃO

A percepção da vida, bem como sua variabilidade é conhecida há muito tempo. A relação do homem com a natureza é de intimidade, uma vez que o homem é parte constituinte desta. No entanto, com o passar do tempo, o homem acabou por se intitular como sujeito de poder de ação e modificação do meio ambiente e a ter sua visão não como parte da natureza, mais como dono dela. O homem sempre foi agente de mudanças e influências do meio vegetal e sempre dependeu da manipulação e manuseio das plantas para garantir sua sobrevivência (ALBUQUERQUE, 2005).

Apesar dos benefícios que plantas trazem para o homem, como a manutenção da sua sobrevivência, existe uma relação conflituosa no que se refere a aspectos de conservação biológica, pois a relação do homem com a natureza está sempre ligada a mudanças (MATOVANNI, 2009).

O uso de forma não sustentável dos recursos vegetais compromete a conservação dos espaços naturais e da biodiversidade, passando a elevar a preocupação com a manutenção e uso indevido da terra, gerando a necessidade de criação de medidas que garantissem um maior controle dessa ocupação de áreas naturais.

A abordagem de dados etnobotânicos que visam a uma extensão de estudos tanto sobre as populações tradicionais como em um domínio mais amplo, permite aferir sua inter-relação com as plantas, possibilitando o esclarecimento de várias investigações acerca da manipulação desse importante recurso natural, bem como melhor entendimento de conhecimentos e conceituações sob a visão de autores com abordagens distintas dentro de uma mesma disciplina: a etnobotânica (ALBUQUERQUE, 2010).

Assim, para avaliar a amplitude e intensidade de estudos etnodirigidos, é fundamental possibilitar meios para subsidiar programas de recuperação e valorização da cultura tradicional, além de oferecer compreensão da dinâmica e estrutura da perpetuação dos hábitos das populações tradicionais e seus costumes aliados ao uso e conservação dos recursos naturais da área de uso. A gestão dessas áreas requer conhecimentos sobre a vegetação que a compõe, bem como a percepção das populações tradicionais, acerca do seu uso. Para isso, torna-se imprescindível o uso de estudos etnobotânicos nessas áreas, tendo em vista que a etnobotânica se ocupa em explicar a relação direta entre o ser humano e plantas, envolvendo uso e manejo.

Nesse contexto, os estudos etnobotânicos são bastante relevantes para a caracterização do conhecimento local, uso e conservação desses recursos, principalmente em áreas de unidades de conservação, como é o caso da Reserva Extrativista (RESEX) Chapada Limpa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento de áreas protegidas

Para ocupação de uma área natural é necessário que haja um planejamento que garanta a preservação da paisagem natural. O uso da terra deve promover garantia de sustentabilidade social, econômica e ambiental (METZGER, 2001). Com base nessa afirmação, pode-se inferir que a criação de espaços de proteção foi de elevada importância para manutenção da preservação de espaços naturais, bem como da biodiversidade de fauna e flora existentes nestes locais. A esse respeito, Leuzinger (2007) define espaço territorial especialmente protegido como espaço criado pelo poder público que acarrete em proteção jurídica dos atributos naturais ligados a ele, podendo promover proteção completa ou de forma parcial.

O decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006, instituído segundo o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP), que é um plano político, estratégico e permanente, garante em um de seus parágrafos, que haja reconhecimento das áreas protegidas como um dos instrumentos eficazes para a conservação da diversidade biológica e sociocultural (BRASIL, 2006). A Convenção da Biodiversidade, caracterizada como um tratado da ONU, estabelecida na ECO-92, define área protegida como “uma área definida geograficamente que é destinada, ou regulamentada, e administrada para alcançar objetivos específicos da conservação” (BRASIL, 2000).

As áreas de conservação natural são manejadas para fins distintos, podendo incluir enfoques de pesquisa científica, vias que proponham proteção da vida selvagem, amparo de espécies e de ecossistemas, sustentação de serviços ambientais, turismo, lazer e cultura (GASTAL, 2002).

A criação de unidades de conservação foi uma das principais estratégias de iniciativas para promoção da conservação da biodiversidade. Ao longo do tempo, fomentou-se

a necessidade de criação de extensões que visassem à gestão dessas áreas de proteção de forma eficaz, benéfica e, sobretudo, de forma sustentável, e isto culminou na criação da lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza (SNUC) o qual, além de categorizar, estabeleceu normas para criação, implantação e gestão de unidades de conservação.

Segundo SNUC, unidade de conservação define-se como espaço territorial e seus recursos ambientais com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos. As unidades de conservação são classificadas em: Unidades de Proteção Integral (UPI) e Unidades de Uso Sustentável (UUS). As UUS permitem que se possa fazer, concomitante à conservação do patrimônio, o uso de seus recursos naturais, uma vez que isso seja feito de forma sustentável e de acordo com os parâmetros das leis que visam à conservação e proteção das mesmas (BRASIL, 2000).

Na classe das Unidades de Uso Sustentável, encontram-se sete categorias: APA – Área de Proteção Ambiental, Arie – Área de Relevante Interesse Ecológico; Flona – Floresta Nacional; Resex – Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável e RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural. (Lei 9.985/00, art. 14.) (BRASIL, 2000).

Sobre as reservas extrativistas o artigo 18 da Lei 9.985/00 destaca que:

Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. De domínio público, seu uso foi concedido a populações extrativistas tradicionais segundo regulamentações específicas (BRASIL, 2000).

Diferentes usos das plantas e em diferentes comunidades possibilita a percepção de que há níveis distintos para a sua utilização, como em uso medicinal, em ritos espirituais, uso ornamental, frutíferas, hortaliças, extração (espécies arbóreas), entre outras. Nesse sentido, Giraldi e Hanazaki (2010) reconhecem a valorização da cultura popular e dos hábitos tradicionais quanto ao uso de plantas e, além da manutenção da relação de contato direto com a vegetação local, acarretando, pois, em interesse de preservação dos recursos naturais.

2.2 Histórico e importância da etnobotânica

Estudos que abordem a importância da flora brasileira e especialmente que fazem uma abordagem etnobotânica evidenciando mais ainda a necessidade de conservação deste patrimônio são de importância muito elevada.

A primeira definição aceitável do termo etnobotânica foi proposta por J.W Harshberger em 1895. A disciplina etnobotânica caracteriza-se como etnociência natural, definida como estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio, aliadas a fatores culturais e ambientais, além disso, destaca-se a importância das concepções que são defendidas por cada cultura sobre as plantas, bem como relação de uso e aproveitamento das mesmas (ALBUQUERQUE, 2005).

De acordo com Hamilton et al. (2003) a disciplina etnobotânica é recente e pouco sistematizada quando comparada com as demais disciplinas científicas. Para Albuquerque (2005) a etnobotânica está inserida dentro de uma categoria mais ampla: a etnobiologia, segundo Lopes (2010) estudos etnobiológicos devem seguir um padrão de busca histórica, com base nos seus processos e, sobretudo seu aspecto cultural. Para Albuquerque e Lucena (2004) a etnobotânica se baseia em conceitos que envolvam ecologia, antropologia e botânica.

Mesmo sendo considerada uma disciplina relativamente jovem, Albuquerque (2002) relata que pesquisadores holandeses fizeram coleta de plantas e suas formas de uso no nordeste brasileiro por volta do século XVII. Logo, pode-se considerar que a etnobotânica sempre foi alvo de estudo e interesse e só nas últimas décadas é que se começou a preocupação com metodologias de sistematização das informações sobre estudos nessa categoria de ciência.

Albuquerque (2005) ressalta que estudos etnobotânicos necessitam de uma visão de interdisciplinaridade.

A quantidade de estudos etnobotânicos no Brasil ainda é relativamente baixa quando comparada a pesquisas de outras áreas da botânica, entretanto, são encontradas algumas literaturas que versem sobre o tema. Franco et al. (2011) destaca que nos últimos anos houve um aumento de publicações sobre etnobotânica, no entanto a maioria destas em inglês. Segundo Albuquerque (2002), os poucos estudos sobre etnobotânica no Brasil abrangem relatos sobre comunidades indígenas e quilombolas, e que referências sobre a temática ainda são poucas.

No Maranhão estudos etnobotânicos abordam principalmente a relação de plantas de uso medicinal, é possível encontrar vários estudos com uma abordagem de relação entre

pessoas e plantas em áreas de quilombos, indígenas, nas zonas rural e urbana. Na área de estudos sobre plantas medicinais no Maranhão tem destaque a pesquisadora Dr. Terezinha de Jesus Almeida Rêgo, a mesma é precursora de importantes estudos sobre plantas medicinais em comunidades do estado. (Rêgo, 1985, 1996, 1997, 2000, 2008).

No entanto, estudos etnobotânicos no estado do Maranhão estão concentrados principalmente na capital São Luís e regiões metropolitanas. (Coutinho et al., 2002; Nascimento e Conceição, 2011; Linhares et al., 2014; Araújo et al., 2015; Cunha et al., 2015). Outro importante pesquisador da área etnobotânica no estado do Maranhão é o Dr. Claudio Urbano B. Pinheiro, o qual tem fornecido importantes contribuições em estudos da área. (Pinheiro, 2005; 2007, 2015).

Segundo Hanazaki (2006) estudos etnodirigidos colaboram de forma significativa para conhecimento de espécies de flora e fauna com importantes informações sobre os seus usos por comunidades tradicionais. Para Albuquerque (2005) algumas dessas abordagens, mesmo sendo essencialmente descritivas, contribuem para o resgate primordial de investigações etnocientíficas, fortemente carregadas de uma influencia etnográfica, fortalecendo assim a área de pesquisa.

Existem diversas formas de obter informações com uma comunidade sobre as plantas usadas tanto de forma medicinal (fins terapêuticos) quanto uso de outra categoria, no entanto, destaca-se a importância de antes de iniciar a pesquisa, conhecer as pessoas, o modo como vivem, sua cultura, crenças e coordenação social (HANAZAKI, 2006).

Para Albuquerque e Hanazaki (2006), as maiores dificuldades na obtenção de informações na abordagem etnobotânica são as dificuldades de informações verídicas, a ligação do uso das plantas medicinais a rituais de magia/religião e também a questões éticas envolvidas, a associação do uso da biodiversidade aos costumes tradicionais.

Levando em consideração de que se torna de extrema eficácia que o pesquisador de estudos etnodirigidos transmita confiança para a comunidade estudada, uma vez que comunidades tradicionais apresentam conhecimentos acerca de práticas de uso das plantas de forma geral, conhecimentos estes que são envolvidos de grande valor cultural, sentimental e social, onde essas informações são mantidas em sigilo e somente reveladas aos descendentes das gerações mais jovens (ALBUQUERQUE, 2001).

Siqueira et al. (2006) destaca que estudos que abrangem o saber popular e suas manifestações ao longo de gerações são de elevada importância, pois destacam o indivíduo

como constituinte deste fator histórico e tradicional, que são representados como fatores de ligação e valorização socioculturais.

De acordo com Moreira et al. (2010) a transmissão de informações entre gerações em comunidades tradicionais parte da necessidade de criação de imagem própria de distinção e manipulação de recursos naturais, adotando como forma de tradição, o uso de cunho particular dos mesmos, fazendo com que haja credices dentro da comunidade que os permite construir seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares na tentativa de promover a cura e tratamento dos seus próprios males.

2.3 Aspectos gerais da RESEX Chapada Limpa

O decreto de data 26 de Setembro de 2007 cria a Reserva Extrativista (RESEX) Chapada Limpa, localizada no Município de Chapadinha, Estado do Maranhão, com uma área aproximada de 11.971 hectares. A administração da reserva cabe ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, adotando as medidas necessárias para sua implantação e controle, nos termos do art. 18 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

A Reserva está compreendida na Bacia do Rio Munim, que é composta principalmente pelos rios Iguará, Mocambo e Preto e abriga um riacho permanente e 17 riachos intermitentes.

É composta pelas seguintes comunidades tradicionais beneficiadas: Chapada Limpa I, Chapada Limpa II, Califórnia, Juçaral, Mata, Morada Nova, Porco Magro, Prata, Quatro Bocas, Roça Velha, Saco, Santana, São Gabriel, São Martins e Severo. O acesso a RESEX se dá via estrada de chão. Em seu interior, há aproximadamente 60 km de estradas, tendo uma principal, que corta praticamente toda a Unidade, ela liga a comunidade de Chapada Limpa I a comunidade Santana, e tem aproximadamente 11 km.

As demais vias ligam as comunidades a esta principal Chapada Limpa I, a RESEX com uma área decretada de 11.971,42 hectares, compreende chapadas e encostas, com formação vegetacional de cerrado com relictos de caatinga, abundância de brejos e cursos d'água e abriga as nascentes de diversos riachos que abastecem os rios da região.

A RESEX apresenta 116 famílias cadastradas, organizadas em cinco associações de moradores totalizando 531 habitantes, tendo uma média de 4,5 pessoas por família e densidade populacional de 4,43 habitantes por Km² (MMA, 2016). A população tradicional da RESEX Chapada Limpa se caracteriza por exercer atividades de subsistência, agricultura familiar e extrativismo sustentável do babaçu, bacuri e buriti. (ICMBIO, 2016).

3. OBJETIVO

3.1. Geral

Realizar um levantamento de plantas de uso pelas comunidades que compõem a RESEX Chapada Limpa, buscando conhecer as espécies de uso etnobotânico local e verificar se existe a vocação da conservação de plantas, bem como analisar o processo de conservação e perpetuação da cultura e diferentes usos da mesma.

3.2. Específicos

- ✓ Identificar quais são as espécies de uso etnobotânico pelos moradores da RESEX;
- ✓ Determinar a relação do uso etnobotânico pelos moradores da RESEX em diferentes aspectos;
- ✓ Verificar o nível de conservação e conscientização frente aos benefícios do uso tradicional das plantas pela comunidade da RESEX;
- ✓ Verificar o nível de conscientização dos moradores em relação às espécies que estão inseridas no plano de manejo da RESEX;
- ✓ Analisar se estão sendo discutidas no contexto de manejo e conservação, somente as plantas que geram renda (babaçu, bacuri entre outras) conhecer as outras plantas que precisam ser replicadas devido ao seu uso pelos moradores da RESEX;

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Área da pesquisa

O local de estudo situa-se na microrregião de Chapadinha (Alto Munim), no estado do Maranhão, pertencente à mesorregião Leste Maranhense, conhecida como Baixo Parnaíba Maranhense (Figura 01), atualmente esta região é uma das fronteiras da monocultura da soja no estado. O município de Chapadinha localiza-se entre as coordenadas geográficas: 03° 44' 29" e 04° 14' 01" de latitude Sul e "43° 21' 36".30 de longitude Oeste, com altitude de 105 m (IBGE, 2016; SELBACH & LEITE, 2008).

A RESEX Chapada Limpa está localizada no município de Chapadinha a 35 km, sentido sudoeste da sede municipal do município (684019,159 e 9587546,631 UTM, SAD 69, Zona 23M) (figura 01).

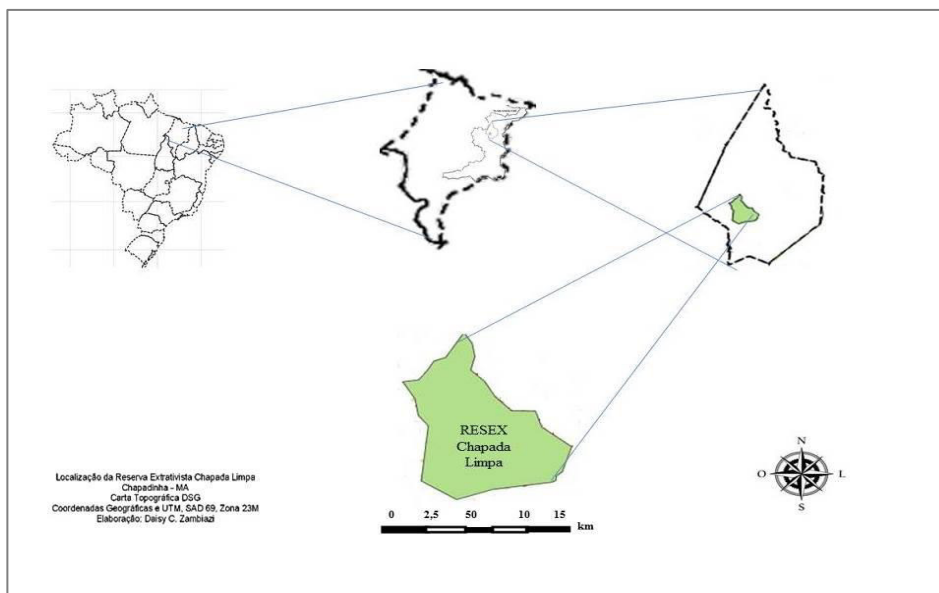


Figura 01. Mapas de localização Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Fonte: Sistema de Observação e Monitoramento da Agricultura no Brasil (SOMA BRASIL, 2016) Modificado pelo autor.

4.2. Levantamento de dados

A pesquisa etnobotânica foi realizada durante os períodos de maio a novembro de 2016. Para execução do presente estudo, foram realizadas várias visitas a comunidade, como forma de aproximação e análise da realidade e cotidiano das famílias da RESEX, para isto houve bastante interação com a comunidade mesmo antes da aplicação dos questionários, estas visitas de aproximação com a comunidade aconteceram por meio de participação nas reuniões de conselho de discussões das condições locais, com a presença do gestor atual da unidade; Maurício, e demais representantes das comunidades.

Durante o período de setembro a novembro de 2016 foram realizadas em 14 comunidades da RESEX entrevistas semiestruturadas com os moradores, as entrevistas foram realizadas de acordo a proposta de Albuquerque et al. (2010) na qual um entrevistado fornece indicação de outros entrevistados com o mesmo perfil de bons conhecedores de plantas, até

que as indicações comecem a se repetir.. A licença de coleta de dados foi aprovada pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) (processo nº 55037-1) documento este, expedido com base na Instrução normativa nº03/2014. No dia 29 de setembro de 2016 foi realizada uma reunião na RESEX com a participação da comunidade onde a pesquisa foi formalmente apresentada e discutida na instância de gestão da Unidade, onde foram realizadas propostas de ações educativas sobre o assunto da pesquisa junto às famílias da UC, e firmado compromisso de retorno de resultados a comunidade em linguagem adequada a seus beneficiários (figura 02).



Figura 02. a) e b) Reunião de apresentação da pesquisa a comunidade, com participação do gestor da U.C, EMBRAPA e lideranças das comunidades que compõem a RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA-BRASIL. Foto: HORA, R.C.

Os critérios de seleção dentro do método proposto foram a exigência de que os entrevistados fossem residentes da RESEX, adultos maiores 18 anos e que concordassem em participar da pesquisa.

Por meio de formulários impressos que abordavam questões, tais como: você faz uso de alguma planta? Com base neste questionamento, os entrevistados, foram investigados sobre quais as condições para qual a planta era mencionada, parte da planta utilizada, local de coleta e forma de preparo, além de perguntas de como aprendeu a utilizar plantas no dia a dia, manejo e conservação das plantas utilizadas, transmissão do conhecimento sobre uso de plantas e também aspectos de uso em diferentes categorias: uso medicinal, rituais religiosos de cura, uso artesanal, alimentício e em construção civil de diferentes modalidades. Para análise dos aspectos de conservação e manejo de flora na RESEX Chapada Limpa e também do repasse de conhecimento, foram realizadas questionamentos acerca do repasse de conhecimento, hábitos de manejo e perspectivas de projetos de conservação dentro da comunidade.

As entrevistas foram realizadas de forma individual na residência do entrevistado ou em mata local que atendesse as necessidades e disponibilidade do entrevistado (figura 03), também foi realizada uma entrevista coletiva no dia 15 de novembro de 2016 durante uma reunião da associação de moradores da comunidade Chapada Limpa II onde participaram os moradores de duas comunidades (Califórnia e Morada nova) localizadas nas proximidades, tendo em vista que nestas comunidades residiam apenas três famílias por comunidade e estas não foram indicadas pelo método bola de neve. Todos os entrevistados foram convidados a assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), porém foram registrados casos em que os moradores concordaram em prestar as informações mas recusaram-se a assinar o TCLE.

Foram realizadas quatro turnês guiadas com bases nas indicações de Albuquerque (2010) para validação dos nomes vulgares das plantas citados nas entrevistas e coleta de material botânico (figura 04). Na oportunidade foram observadas questões de preservação e manejo, as turnês foram acompanhadas por dois moradores que foram sugeridos por serem bons conhecedores do local onde encontrar as plantas de uso etnobotânico indicadas, para tanto foram considerados quintais, roças e matas. Todas as plantas foram fotografadas bem como o entorno para melhor percepção de questões relacionadas à conservação.



Figura 03. c) e d) Aplicação do questionário com morador (a) da RESEX Chapada Limpa. Foto: SOUSA, T.

4.3. Coleta, herborização e identificação das espécies

Nas turnês guiadas (figura 04) foram realizadas coleta de material botânico de acordo com as técnicas citadas por Albuquerque (2005), as coletas foram autorizadas mediante licença de coletas de acordo com a instrução normativa ICMBio nº 10/2010 com autorização

específica para utilização em atividades de cunho científico/ didáticas no âmbito de ensino superior Posteriormente foram produzidas exsicatas, realizada identificação taxonômica através de literatura especializada: (LORENZI, 1998; LORENZI, 2002; LORENZI, 2009; LAMEIRA e PINTO, 2008; MEDEIROS, 2011; SILVA JÚNIOR, 2005; SILVA JÚNIOR 2009; ALMEIDA et al, 1998; BRITO et al.; 2006; CASTRO & CHEMALE, 1995, JANSEN, 2013). Para confirmação e correção dos nomes científicos foram consultadas as bases de dados *Tropicos*, *Flora do Brasil* e *The Plant List*.

As plantas coletadas foram identificadas conforme o sistema de classificação APG III (2009) para identificação de famílias e espécies botânicas. O material botânico proveniente desta pesquisa será incorporado ao acervo do Herbário Ático Seabra da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.



Figura 04. a), b) e c) . Coleta de material botânico e turnê guiada na RESEX Chapada Limpa. Foto: SOUSA,T, CASTRO,I.M.

4.4. Análise de dados

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos no programa *Microsoft Excel* 2010; onde através deste foi possível melhor analisar as informações fornecidas pelos entrevistados.

Para análise de espécies vegetais citadas, foram adotados métodos baseados no software *Antropac 4.0* (Borgatti,1996) com base nesta fórmula foram realizadas somatório da saliência cultural das espécies em comum de todas as listas livres construídas com base em citações dos entrevistados. Com o auxílio do programa *Microsoft Excel* 2010 foram calculados o somatório ($\sum$ de S, onde S é a saliência cultural) nesta fórmula se divide o número de vezes que a planta foi citada pelo total de informantes. Tal cálculo leva em

consideração à ordem e frequência (F%) que a planta foi citada, quanto mais citada maior a saliência cultural da planta.

Segundo Quilan et al. (2002) o método de análise de saliência cultural de espécies vegetais é importante pois evidencia a variação de conhecimento, atribuindo valorização às plantas com maior citação, significando que estas possuem um uso bem expressivo dentro da comunidade.

Os dados acerca dos aspectos de conservação foram organizados em gráficos no programa *Microsoft Excel* 2010, evidenciando assim a variação nos aspectos de relação de uso e conservação de plantas na RESEX Chapada Limpa.

5. RESULTADOS

5.1. Análise etnobotânica

Foram entrevistados um total de 102 pessoas em 14 comunidades, a comunidade com maior número de entrevistados foi a comunidade Juçaral, em alguns casos foram considerados dois entrevistados por casa, estes se justificavam por morarem duas famílias em uma mesma residência, logo foram realizadas uma entrevista para cada família. Todas as entrevistas seguiram o método de amostragem intencional: “bola de neve” (Albuquerque e Lucena, 2004) Em uma das comunidades: Morada nova, nenhum morador aceitou participar da entrevista, fato este que pode acarretar em perda de informações importantes, devido à insistência em contenção de conhecimento por partes dos moradores desta comunidade, uma das alegações para recusa se baseou no fato de que eles não consideravam a comunidade como pertencente à RESEX, mesmo ela estando dentro dos limites da UC.

Dados preliminares indicam que foram registradas neste estudo um total de 201 espécies, distribuídas em 45 famílias botânicas, entre todas as categorias de uso. As famílias botânicas com citação mais expressivas foram Arecaceae, Fabaceae e Rubiaceae (tabela 01). A maioria das plantas citadas não estava em época de floração ou com as partes necessárias para uma identificação eficiente, havendo assim a necessidade de comparação com outros materiais botânicos. Para melhor identificação e diminuição das taxas de erros, o material botânico ainda em processo de identificação deverá ser comparado com material disponível em herbário.

Dentre as categorias de uso das plantas, se destacaram com maior uso pelos moradores da RESEX Chapada Limpa as da categoria de uso medicinal com 170 espécies

citadas e de uso em construção civil em diferentes modalidades com 53 citações de diferentes espécies. Na categoria de uso alimentício 19 espécies foram citadas. Na categoria de rituais de cura, sete espécies foram citadas. A categoria com menores citações foi a de uso artesanal com apenas seis espécies citadas.

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações) * em identificação

Nome popular da planta	Nome científico	Família	Indicação	Parte utilizada	N.C
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	Lauraceae	Uso medicinal/Uso alimentício	Caroço/ polpa	06
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Zingiberaceae	Uso medicinal	Folha, semente	09
Açoita-cavalo	<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Malvaceae	Uso medicinal	Casca	37
Aipo	<i>Apium graveolens</i> L.	Apiaceae	Construção civil	Caule	01
Alecrim	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Compositaceae	Uso medicinal	Folha	07
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	04
Algodão Brasileiro	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Uso medicinal	Folha	18
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae/ Liliaceae.	Uso medicinal	Fruto	09
Amargoso	<i>Aspidosperma macrocapum</i> Mart.	Apocynaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Anticasca / caule	11
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L.	Rosaceae	Uso medicinal	Casca	09
Amesca	<i>Licania micrantha</i> Miq	Chrysobalanaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	06
Amoreira	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	Moraceae	Uso medicinal	Leite	13
Anador	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	02
Ambracinto	*		Uso medicinal	Folha	01

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação 26

Amburana	<i>Amburana cerarenses</i> (Fr.Allem A.C. Smith	Fabaceae	Uso medicinal	Casca	36
Angelim	<i>Hymenolobium heringerianum</i>	Fabaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Caule, tronco	03
Angico preto	*		Uso medicinal	Casca	51
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engler) Fr.Allem.	Anacardiaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	102
Arranca toco	*		Uso medicinal	Fruto	03
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L	Rutaceae	Uso medicinal	Folha	03
Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Compositae (Asteraceae)	Uso medicinal	Raiz	03
Ata	*		Construção civil/ Uso medicinal	Folha	58
Azeitona do mato	<i>Hirtella martiana</i>	Chrysobalanaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Folha amarela	08
Azeitona preta	*		Uso medicinal	Folha, Anticasca	01
Babaçu	<i>Orbignya phalerata</i> Mart.	Arecaceae	Construção civil/medicinal/ artesanal/ Uso alimentício	Fruto, amêndoa, massa entre a casca	86

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação

27

Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	Xanthorrhoeaceae	Uso medicinal	Folha	16
Bacurau	*		Uso medicinal	Folha	03
Bacuri	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Guttiferae (Clusiaceae)	Construção civil/ Uso medicinal/ Uso alimentício	Caroço	43
Bananeira	*		Uso medicinal/ Uso alimentício	Água /seiva/ mangará	04
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.), Coville	Fabaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Folha jovem, casca	14
Batata de purga (jalapa)	<i>Ipomoea purga</i> (Wender.) Hayne	Convolvulaceae	Uso medicinal	Fruto (goma da casca)	17
Batata doce	*		Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha	01
Bicuíba	<i>Virola sebifera</i>	Myristicaceae	Uso medicinal	Leite, óleo fruto	12
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	40
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> Linn. f.	Arecaceae	Construção civil/ Uso medicinal/ Uso artesanal/ Uso alimentício	Caroço, palha, fibra	23
Burra leiteira	<i>Sapium marmieri</i> Huber.	Euphorbiaceae	Construção civil		01
Caatinga branca	*				02

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação

28

Cabacinha paulista	*		Uso medicinal	Folha, caule	01
Cabocão	*		Uso medicinal	Folha	12
Cachorro pelado	*		Uso medicinal	Leite do caule	01
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Construção civil/ Uso medicinal/ Uso alimentício	Caroço	06
Cajirú	*		Uso medicinal	Folha	12
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha, casca, castanha, flor	34
Cajuí	<i>Anacardium humile</i> Mart.	Anacardiaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Casca, anticasca	14
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>		Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha	02
Cana da índia	*		Uso medicinal	Folha	01
Cana de açúcar	*		Uso medicinal	Palha	03
Canafista	*		Construção civil/ Uso medicinal	Caule	04
Canção branco	*		Uso medicinal	Folha	06

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações) Continuação

29

Candeia	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Leguminosae (Mimosoideae)	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	102
Canela de velho	<i>Rudgea cornifolia</i> (Kunth) Standl.	Rubiaceae	Construção civil		06
Capim de cheiro (capim limão)	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC. Ex Ness) Stapf	Poaceae (Gramineae)	Uso medicinal	Folha	01
Capitão de campo	*		Construção civil		02
Carambola	*		Uso medicinal/ Uso alimentício	Fruto	04
Carararucá	*		Uso medicinal	Folha	01
Caraúba	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Bignoniaceae	Uso medicinal	Casca	02
Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Arecaceae (Palmae)	Construção civil/ Uso medicinal/ Uso artesanal	Raiz	13
Caroba	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Flacourtiaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	03
Carvão vermelho	*		Construção civil		04
Catuaba de espinho	<i>Anemopaegma arverense</i> (Vell.) Stellf. ex de Souza	Bignoniaceae	Uso medicinal	Casca	02
Catuaba	<i>Zanthoxylum monogynum</i> A. St.-Hil.	Rutaceae	Uso medicinal	Casca	02
Cedro	<i>Cedrela odorata</i> L.	Meliaceae	Uso medicinal	Anticasca	06
Cebola branca	*		Uso medicinal/		03

Continua...

			Uso alimentício		
Chanana	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Turneraceae	Uso medicinal	Raiz	10
Chocalho de cobra	*		Uso medicinal	Raiz	01
Cibalena	*		Uso medicinal	Folha	02
Cipó de escada	*		Uso medicinal	Cipó	03
Cipó pé de boi	*		Uso medicinal	Raiz	01
Coco da praia	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae (Palmae)	Uso medicinal/ Uso alimentício	Casca	08
Coco najá	*		Uso medicinal		01
Coentro	*		Uso medicinal	Folha	01
Coração preto	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	Papilionoideae	Construção civil		01
Coronha	<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	Fabaceae	Uso medicinal/ Rituais de cura	Vagem, folha, embira (fibra)	26
Cravinho	<i>Caryophyllus aromaticus</i> L.	Caryophyllaceae	Uso medicinal	Semente, raspa do caule	04
Crioli	*		Uso medicinal	Raiz	04
Crista de galo	*		Uso medicinal	Folha	03
Cujuba	*		Uso medicinal	Raiz, caule	01
Dipirona	*		Uso medicinal	Folha	03
Embaúba	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Urticaceae	Uso medicinal	Raiz , folha	25
Embiriba/Embira	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Annonaceae	Uso medicinal	Fruto	06

Continua...

Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E Br. ex Britton & P. Wilson	Verbanaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha	56
Erva Contra	*		Uso medicinal	Folha	01
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbelliferae	Uso medicinal	Folha	03
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Celastraceae	Uso medicinal	Folha	02
Estopeira	*		Construção civil		01
Eucalipto	*		Uso medicinal	Folha	11
Fava D´anta	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Fabaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Fruto, casca	07
Fava de bolota	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Fabaceae	Uso medicinal	Anticasca	04
Fedegoso	<i>Cassia alata</i>	Fabaceae	Uso medicinal	Folha , raiz	05
Folha larga	<i>Duroia macrophylla</i> Huber	Rubiaceae	Construção civil		01
Fruta azul	*		Construção civil		03
Fumo	<i>Nicotiana</i> spp.	Solanaceae	Uso medicinal	Folha	01
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Uso medicinal	Raiz	06
Gergilim	<i>Sesamun orientale</i> L.	Pedaliaceae	Uso medicinal	Semente	03
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha, flor (olho)	19
Goiabinha	<i>Psidium firmum</i> Berg.	Myrtaceae	Uso medicinal	Folha	02
Gonçalave	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Burseraceae	Construção civil/	Fruto casca	07

Continua...

			Uso medicinal		
Gororoba	<i>Drypetes variabilis</i> Uittien	Euphorbiaceae	Construção civil		14
Guabiraba	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambress.) D.Legrand	Myrtaceae	Construção civil/	Casca, fruto	03
Guariba	*		Uso medicinal		
Guarimã do Brejo	*		Construção civil		02
			Uso medicinal/		03
			Uso artesanal		
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	43
Imbiriba/Imbireira	<i>Xylopia sericeae</i> A. St.-Hil.	Annonaceae	Construção civil	Fruto	08
Ingá	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	Caesalpinoideae	Construção civil		01
Inharé	<i>Maquira guianensis</i> Aubl.	Moraceae	Uso medicinal	Leite, casca	41
Jacarandá	<i>Jacaranda</i> spp.	Bignoniaceae	Uso medicinal	Casca	01
Janaúba	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arrg.) Woodson	Apocynaceae	Construção civil/	Leite, casca, raiz	97
			Uso medicinal		
Jangada	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Mull. Arg.	Euphorbiaceae	Construção civil		02
Japecanga	<i>Smilax goyazana</i> A. D.C.	Smilacaceae	Uso medicinal	Raiz	01
Jaqueira	*		Uso medicinal/	Casca, folha	08
			Uso alimentício		
Jardineira	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm	Zingiberaceae	Uso medicinal	Folha, raiz	03

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação

Jatobá do cerrado	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Leguminosae Caesalpinioideae	Uso medicinal	Casca, resina	82
Jenipapo	*		Uso medicinal	Fruto verde	02
João Vermelho	*				04
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. Var.ferrea	Leguminosae Caesalpinioideae (Caesalpinaceae)	Uso medicinal	Casca, vagem (fruto)	66
Jussara	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmae (Arecaceae)	Uso medicinal/ Uso alimentício	Carroço, raiz, fruto	11
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Casca	26
Laranjinha	<i>Laetia suaveolens</i> (Poepp.) Benth.	Flacourtiaceae	Construção civil	Caule	18
Limão azedo	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Cristm.) Swingle	Rutaceae	Uso medicinal	Folha	11
Limão doce	*		Uso medicinal	Folha, fruto	01
Limãozinho	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	Construção civil	Caule	01
Língua de vaca	*		Uso medicinal	Folha	04
Lixeira da chapada (sambaíba)	<i>Curatella americana</i> Linn.	Dilleniaceae		Casca	14
Macambira	<i>Bromelia laciniosa</i>	Bromeliaceae	Uso medicinal	Fruto	01
Macaxeira	*		Uso medicinal	Fruto, folha	01
Massaranduba	<i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.	Sapotaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	40

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações) Continuação

34

Maconha	*		Uso medicinal	Folha, sementes, casca	03
Malícia	<i>Mimosa candollei</i> R. Grether	Fabaceae	Uso medicinal	Raiz	02
Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour) Spreng	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	32
Mama cachorra	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Verbenaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Casca, fruto	01
Mamão	*		Uso medicinal	Folha madura, fruto verde	12
Marmeleiro	<i>Croton</i> spp.	Euphorbiaceae	Uso medicinal	Casca, folha	11
Mamoé	*		Uso medicinal	Casca	02
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Uso medicinal	Fruto	14
Mandacaru	*		Uso medicinal	Caule	01
Mandioca do cerrado	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	Uso medicinal	Folha, talo, goma	03
Manga de foice	<i>Mangifera indica</i> Linn.	Anacardiaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folhas	02
Mangaba	<i>Harconia speciosa</i> Gomez	Apocynaceae	Uso medicinal	Casca	64
Manga	<i>Mangifera austroyunnanensis</i> H.	Anacardiaceae	Construção civil/ Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha, casca	13
Manjeriço	<i>Ocimum</i> spp.	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	04

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações) Continuação

35

Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha, casca	11
Macela	<i>Achyrocline satureoides</i>	Compositae (Asteraceae)	Uso medicinal	Folha	01
Marfim	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth.& Hook.	Opiliaceae	Uso medicinal	Anticasca, caule	02
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Uso medicinal	Folha	56
Mata pasto	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Fabaceae	Uso medicinal	Flor, raiz	08
Melão de São Caetano	<i>Mormodica charantia</i> Linn.	Curcubitaceae	Uso medicinal	Raiz	03
Milindro	*		Uso medicinal	Folha	02
Miracilina	*		Uso medicinal	Folha	02
Mirindiba	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	Combretaceae	Uso medicinal	Anticasca	01
Milho	*		Uso medicinal/ Uso alimentício	Cabelo do milho	03
Mororó	<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Leguminosae	Uso medicinal	Anticasca, folha	04
Mussambê	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	Uso medicinal	Raiz, folha, flor	03
Mucunân	*		Uso medicinal	Cipó	05
Mufungo	*		Uso medicinal	Casca	01
Mulatinho (a)	*		Uso medicinal	Folha	07
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Sterculiaceae	Uso medicinal	Casca, fruto	03
Noni	<i>Morinda triphylla</i> (Ducke) Steyererm.	Rubiaceae	Uso medicinal	Fruto	03

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação

36

Palmeirinha	*		Uso medicinal	Folha	05
Patí	<i>Bactris dahlgreniana</i> Govaerts	Arecaceae	Construção civil	Caule	05
Pau Angélica	<i>Rondeletia</i> sp	Rubiaceae	Construção civil	Caule	01
Pau de anjo	*		Construção civil	Caule	01
Pau d´arco (ypê)	<i>Tabebuia</i> spp. <i>Tabebuia aurea</i> (Mar.)	Bignoniaceae	Construção civil/	Casca,	47
	Bur		Uso medicinal	Anticasca	
Pau d´arco branco/Pau d`arco sapucaia	<i>Tabebuia obscura</i> (Bureau & K. Schum.)	Bignoniaceae	Construção civil	Caule	02
	Sandwit.				
Pau da chapada	<i>Pagamea guianensis</i> Aubl	Rubiaceae		Casca	01
Pau de carne	*		Uso medicinal	Casca	03
Pau pombo	<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Bair.	Fabaceae	Construção civil/	Casca	38
			Uso medicinal		
Paulista	*		Uso medicinal	Folha	05
Pião branco	<i>Jatropha</i> spp.	Euphorbiaceae	Uso medicinal	Leite, fruto	18
Picão	*		Uso medicinal	Raiz	02
Pimenta malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Uso medicinal	Fruto, folha	01
Pitombeira	<i>Talisia esculenta</i> (A.St.-Hil) Radlk.	Sapindaceae	Construção civil		02
Para tudo	*		Uso medicinal/Rituais de cura	Raiz , casca	04
Precateira	<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	Leguminosae	Construção civil		07

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. N.C (Número de Citações) Continuação

37

Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha	14
Quiabo	*		Uso medicinal	Semente	01
Quina	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Leguminosae- Papilionoidae (Fabaceae)	Uso medicinal	Casca	31
Rilame	*		Uso medicinal	Folha	02
Saca trapo	<i>Helicteres pentandra</i> L.	Sterculiaceae	Uso medicinal	Raiz, flor	01
Sabugueiro	*		Uso medicinal	Sabugo, bucha	02
Sapucaia	<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers	Lecythidaceae	Uso medicinal	Casca	03
Sapucarana	<i>Eschweilera rhodogonoclada</i> Rizzini & A.Mattos	Lecythidaceae	Construção civil/ Uso medicinal		11
Solda da terra/solda de bode	*		Uso medicinal	Folha, casca , raiz	03
Soldinha da Chapada	*		Uso medicinal	Cipó, folha	03
Sucupira	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Leguminosae- Caesalpinoideae (Caesalpinaceae)	Construção civil/ Uso medicinal	Casca	25
Taboca	*		Uso artesanal	Caule	05
Talo verde	*		Uso medicinal	Raspa talo	02
Tamarindo	*		Uso medicinal	Folha, fruto	14

Continua...

Tabela 01. Lista geral de plantas usadas na etnobotânica na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA. **N.C** (Número de Citações) Continuação

38

Tangerina	*		Uso medicinal/ Uso alimentício	Folha	05
Toari/tauari	<i>Ephedranthus parviflorus</i> S. Moore	Annonaceae	Construção civil	Caule	03
Tipí	*		Uso medicinal/ Rituais de cura e mística.	Folha	03
Trepica	*		Uso medicinal	Flor	01
Tucun	*		Uso medicinal/ Uso artesanal/ Uso alimentício	Palha	14
Tuturubá de guariba	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	Sapotaceae	Construção civ		05
Unha de gato (comum)	<i>Uncaria tomentosa</i>	Rubiaceae	Construção civil/ Uso medicinal	Folha, casca	51
Unha de gato preta (Sabiá)	<i>Uncaria guianensis</i>	Rubiaceae	Uso medicinal	Folha, casca	15
Vara branca			Construção civil		01
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> Linn.	Plantaginaceae	Uso medicinal/ Rituais de cura	Folha, raiz	69
Vassoura de botão	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Rubiaceae	Uso medicinal/ Rituais de cura	Folha, raiz	69
Vicky	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Uso medicinal	Folha	05
Violeta	<i>Rinorea</i> sp.	Violaceae	Uso medicinal	Folha, flor	01

* Em identificação

5.2. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso medicinal

Na categoria de plantas medicinais apresentada com o maior número de citações tiveram destaque: *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) e *Plathymenia reticulata* (candeia), ambas com 102 citações e saliência cultural (S.C) de $F(\%)=1$ (onde 1 equivale ao maior valor de frequência de citação pelos informantes). Em seguida: *Himatanthus obovatus* (janaúba) com 97 citações e S.C de 0,95; *Orbignya phalerata* (babaçu) com 86 citações e S.C de 0,84; *Hymenaea stigonocarpa* (jatobá do cerrado) com 82 citações e S.C de 0,80; *Scoparia dulcis* (vassourinha) e *Borreria verticillata* (vassourinha de botão) ambas com 69 citações e S.C de 0,68; *Caesalpinia ferrea* (jucá) com 66 citações e S.C de 0,65; *Harconia speciosa* (mangaba) com 64 citações e S.C de 0,63; Ata (Anacardiaceae) com 58 citações e S.C de 0,57; *Anadenanthera colubrina* (Angico) com 51 citações e S.C de 0,5 e *Platonia insignis* (bacuri) com 43 citações e S.C de 0,42 (figura 05).

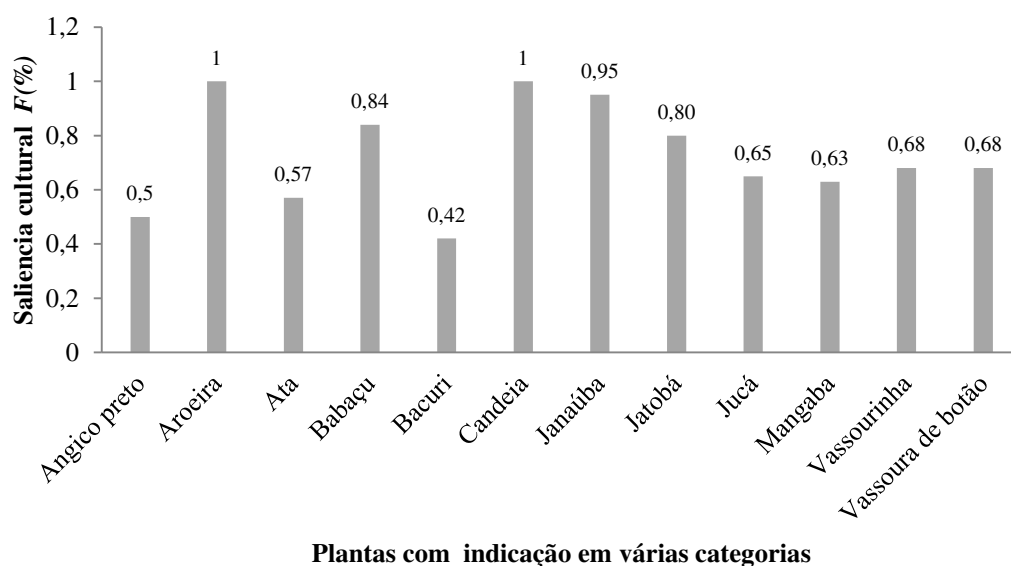


Figura 05. Índices de saliência cultural em plantas de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Dentre as formas de preparo ou farmacêuticas foram citadas oito formas distintas de preparo: garrafada, chá em forma de decocção e infusão (porém citados como chá fervido e chá abafado), queima da casca e inalação da fumaça, compressas, banhos, uso utópico e em forma de cigarros onde o mesmo é preenchido com a folha macerada. Houve citações de espécies que devem ser ministradas misturadas a bebida alcoólica (tequila ou cachaça) estas foram: janaúba (indicada para tratamentos e sintomas da gripe), embiriba (indicada para dores no corpo), fedegoso (indicado para tratamento da Hepatite), e paulista (indicada para tratamento de inflamação da próstata) (tabela 02).

Também foram indicadas receitas onde é necessário fazer garrafadas e xaropes denominados como lambedores, onde há uma mistura de diferentes plantas (tabela 03).

A quantidade de citação para doenças, mal estar ou desconforto, totalizaram 72 diferentes tipos de citação (tabela 02), bem como seus respectivos tratamentos com uso de plantas medicinais, apresentando elevada variabilidade, sendo indicadas desde uso para problemas externos e de baixa gravidade, até doenças mais graves como câncer. E mais importante ainda, foram citados aspectos que vão além da indicação medicinal e cuidados com o corpo em si, mais indicações que foram associadas a questões de cura e religiosidade.

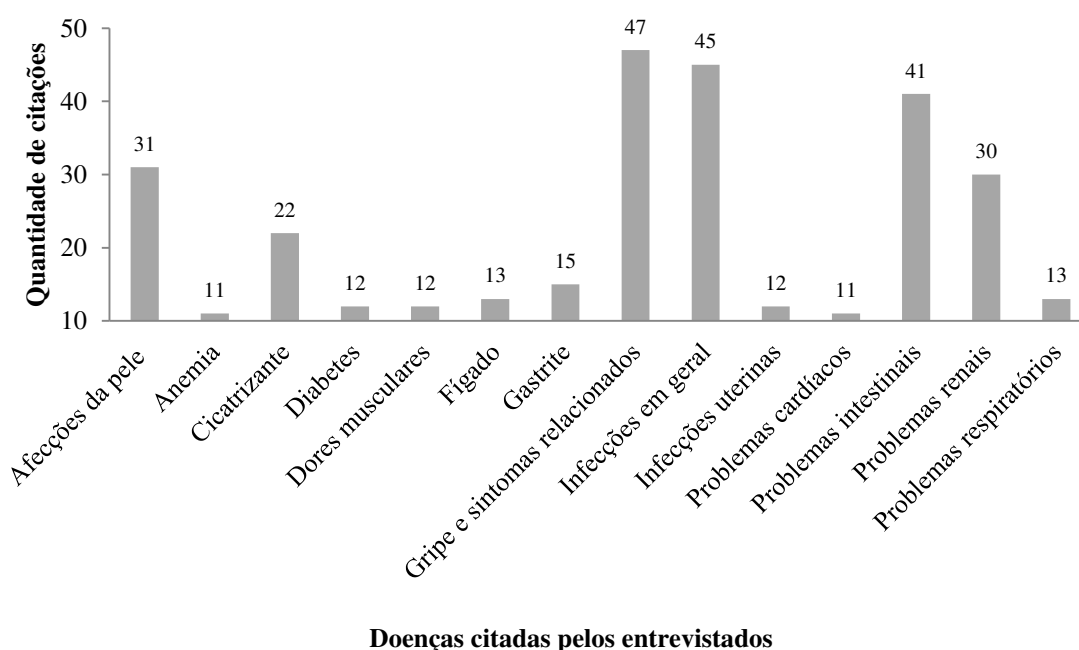


Figura 06. Citação para doenças onde são utilizados tratamentos com plantas medicinais.

Tabela 02. Espécies de uso medicinal, partes utilizadas, indicação e formas de preparo das plantas citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Nome popular da planta	Nome científico	Parte utilizada	Indicação	Modo de preparo
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	Caroço	Coração	Expor o caroço ao sol. Posteriormente realizar maceração. O pó obtido pode ser usado no preparo de chás
Açafrão	*	Folha, semente	Gripe, gripe, catapora, sarampo, tosse	Preparar lambedor(xarope) misturado a outras plantas de indicação medicinal
Açaita-cavalo	<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Casca	Rins, infecção (infecção uterina), câncer em estágio inicial, anemia, malária, Hepatite. Misturado ao Inharé: age como estimulante sexual	Garrafada: tomar ½ copo americano de 2 a 3 x dia até os sintomas desaparecerem
Alecrim	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Folha	Cicatrizante	Decocto
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folha	Tratamento de impotência sexual masculina	Decocto: Tomar durante uma semana, ½ copo 2 x dia
Algodão Brasileiro	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Folha	Gripe, garganta inflamada, tosse	Decocto e infusão
Alho	*	Fruto	Pressão alta, dor velha, cólica	Decocto com a quantidade de três dentes de alho
Amargoso	<i>Aspidosperma macrocapum</i> Mart	Anticasca	Má digestão	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com

				água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida
Ameixa	*	Casca	Cicatrizante, Anti-inflamatório, regulador menstrual, úlcera	Obtém-se o pó através da secagem ao sol e depois maceração. Uso utópico e via oral: decocto da casca (tomar 2 a 3 x dia ½ copo tipo americano)
Amesca	<i>Licania micrantha</i> Miq	Casca	Enxaqueca, nervosismo, reumatismo, inflamação	Queimar a casca e inalar a fumaça. Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Nunca fazer o chá, pois a casca não pode ser fervida
Amoreira	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	Leite/látex	Cansaço nas pernas, asma, cicatrizante, rins, inflamação, dor de cabeça, gripe	Mistura o látex na água (tomar 01 x dia). Garrafada tomar 01 copo 2 x dia
Anador	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folha	Antibiótico, dor	Chá fervido
Ambracinto	*	Folha	Diarreia	Infusão
Angelim	<i>Hymenolobium heringerianum</i>			
Angico preto	*	Casca	Infecção, dor localizada, hematomas, gripe, tosse, hanseníase, doenças crônicas, regulador menstrual, míomas	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. (dosagem ½ copo americano por dia). Produzir xarope

Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engler) Fr.Allem.	Casca	Inflamações em geral, gastrite, dores e recuperação pós-parto, cicatrizante de cortes profundos, infecções em geral, anemia, leucemia, fortificante, melhora circulação sanguínea	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. Contra indicações: Pós-menopausa não pode usar a garrafada
Arranca toco	*	Fruto, folhas	Ferimento com inserção de farpas ou pedaço de espinho (tocos)	Cortar o fruto e/ou folha e friccionar no local do machucado, envolver com pano e em hipótese alguma deixar molhar e nem pode ser retirado antes de três dias
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L	Folha	Micoses coceira na pele, alergias	Ferve a água com as folhas e prepara o banho, banho 1x dia até sentir melhora. Infusão. Para cada 150 g de folha fazer banho de 6 litros de água
Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Raiz	Gripe, dor na garganta (inflamação), pneumonia	Decocto da raiz
Ata	*	Folha	Chykungunya, dores nas articulações	Decocto/Garrafada
Azeitona do mato	<i>Hirtella martiana</i>	Folha amarela	Pressão alta, infecção renal, colesterol, diabetes	Decocto
Azeitona preta	*	Folha,	Diabetes	Decocto

		Anticasca		
Babaçu	<i>Orbignya phalerata</i> Mart.	Fruto, amêndoa, massa entre a casca	Cicatrizante, inflamação, diarreia	Uso utópico do óleo
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	Folha	Queimadura, vermelha na pele, cabelo, dor de barriga (babosa com mel), câncer	Uso utópico, suco adoçado com mel
Bacurau	*	Folha	Diarreia	Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Toma a vontade
Bacuri	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Caroço	Dor, inchaço	Óleo, uso utópico
Bananeira	*	Água /seiva/ mangará	Cansaço, asma	Lambedor
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.), Coville	Folha jovem, casca.	Cicatrizante, resguardo quebrado, dor, inflamação uterina, inflamações em geral	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, pode ser fervida. Tomar 01 colher, pode fazer banho para asseio. Em excesso é altamente tóxico
Batata de purga (jalapa)	<i>Ipomoea purga</i> (Wender.) Hayne	Fruto (goma da casca)	Gripe, enxaqueca, purgativo, hemorroidas, sabuí	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa curtir/vinhar, ou pode ser em forma de decocto
Batata doce	*	Folha	Irritação na pele, vermelhidão na	Coloca as cascas de molho em

			pele	uma bacia com água e aguarda alguns minutos. Usar no banho
Bicuíba	<i>Virola sebifera</i>	Leite, óleo fruto.	Infecção, estomatite, aftas, dor de dente, rins, dores na coluna, diarreia, ameba, herpes	Uso utópico/ Uso oral ½ colher dia. 01 colher de leite(látex) para cada 2 litros de água, vinhar por 5 dias
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folha	Papeira, caxumba, fígado, afecções do intestino (gases, má digestão)	Decocto (3 folhas e 1 pitada de sal
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> Linn. f.	Caroço	AVC, trombose, dor de ouvido, dor localizada (azeite)	Maceração e uso do pó obtido Azeite: extrai do caroço. Uso utópico
Cabacinha paulista	*	Folha, caule	Sinusite	Inalar a infusão
Cabocão	*	Folha	Gases, má digestão, afecções do fígado, cólica, febre	Decocto
Cachorro pelado	*	Látex	Câncer em estágio inicial, dor de dente	Uso utópico, via oral: dissolvido em água ou puro 01 colher de chá
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Caroço	Dor de urina (infecção vias renais)	Chá fervido
Cajirú		Folha	Cicatrizante	Garrafada
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Folha, casca, castanha, flor	Cansaço, asma, tosse, cicatrizante, trombose, início de gastrite, gripe, enxaqueca	Chá, garrafada, fumaça, uso utópico

Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Continuação

Cajuí	<i>Anacardium humile</i> Mart.	Casca, anticasca	Pós cirúrgico, cicatrizante, dor de barriga, dor de cabeça	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa curtir/vinhar, pode ser fervida. Lavar ferimento. Anti- hemorrágico (tomar decocto da flor de 2 a 3 x dia)
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Folha	Calmante	Chá fervido
Cana da índia	*	Folha	Infecções na próstata	Chá fevido, tomar 1 copo 1 a 2 x dia
Cana de açúcar	*	Palha	Pressão alta	Chá fervido
Canafista	*	Caule	Coceira	Corta o caule e obtêm-se o líquido, usa o mesmo no banho
Canção branco	*	Folha	Micose, frieira, doenças de pele	Preparar banho, uso utópico sem enxague
Candeia	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Casca	Gastrite, afecções do fígado, má digestão, cicatrizante, anemia, azia, queimação	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. (Dosagem: ½ copo 3 x/dia) uso utópico do pó em ferimentos. Tratamento 06 meses
Capim de cheiro (capim limão)	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC. Ex Ness) Stapf	Folha	Calmante, insônia	Decocto

Continua...

Tabela 02. Espécies de uso medicinal, partes utilizadas, indicação e formas de preparo das plantas citadas pelos moradores da RESEX

Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Continuação

Carambola	*	Fruto	Diabetes, rins	Suco, tomar á vontade
Carararucá	*	Folha	Má digestão, gases, trombose (cigarro), inflamações	Chá fervido, cigarro preenchido com a folha
Caraúba	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Casca	Gripe, anemia	Lambedor
Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Raiz	Inflamações em geral, febre	Chá fervido, garrafada vinhada
Caroba	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Casca	Anti-inflamatório, gastrite, coceira, manchas na pele	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida
Catuaba de espinho	<i>Anemopaegma arverense</i> (Vell.) Stellf. ex de Souza	Casca	Dor de barriga, má digestão	Chá fervido
Catuaba	<i>Zanthoxylum monogynum</i> A. St.-Hil.	Casca	Vigor masculino, calor de fígado	Garrafada, banho
Cedro	<i>Cedrela odorata</i> L.	Anticasca	Dores na coluna, pneumonia	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Tomar 1x dia
Chanana	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Raiz	Infecção renal, infecções da próstata	Decocto
Chocalho de cobra	*	Raiz	Hemorragia	Decocto
Cibalena	*	Folha	Dor de cabeça, febre, indisposição	Decocto
Cipó de escada	*	Cipó	Cólica em recém-nascidos, Chykungunya, gastrite	Decocto, garrafada

Continua...

Cipó pé de boi	*	Raiz	Diarreia	Decocto, tomar 01 copo americano, 2 x dia
Coco da praia	<i>Cocos nucifera</i> L.	Casca	Hemorragia, Hepatite (Anticasca)	Queima a casca e faz chá com o pó(cinzas) obtido. Anticasca: garrafada
Coentro	*	Folha	Cólica recém nascido, cólicas intestinais	Decocto
Coronha	<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	Vagem, folha, fibra	Convulsão, trombose	Torrar a vagem para obtenção do pó, e preparar o decocto. Tomar 2 a 3 x dia, a dosagem vai depender da gravidade da doença. O pó pode substituir o café
Cravinho	<i>Caryophyllus aromaticus</i> L.	Semente, caule	Malária, lepra, doenças de pele	Decocto / garrafada : Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Crioli	*	Raiz	Apendicite, pneumonia	Decocto. Tomar 3x dia até sentir melhora
Crista de galo	*	Folha	Gripe	Lambedor
Cujuba	*	Raiz, caule	Chulé, fungos, abortivo	Misturar ao sal refinado + folha de jardineira e coloca o pé de molho durante 5 minutos diariamente. Tomar garrafada 1 x dia
Dipiriona	*	Folha	Dor de cabeça	Chá fervido
Embaúba	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Raiz , folha	Infecção renal, pedra nos rins,	Água retirada da raiz através

			diabetes, fígado, problemas cardíacos (coração grande)	do corte da planta. Para problemas cardíacos: preparar decocto de 09 flores jovens e vai reduzindo a dosagem a cada dia
Embiririba	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Fruto	Dor no corpo	Decocto, mistura na pinga/tequila
Emburrana	*	Casca	Gripe, tosse, catarro, inflamação, infecção em geral, inchaço, anti abortivo	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. Lambedor, chá. Tomar a vontade
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E Br. ex Britton & P. Wilson	Folha	Calmante, baixa pressão, insônia, febre	Decocto
Erva Contra	*	Folha	Cólica de criança	Decocto
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Folha	Calmante, pressão alta, insônia	Decocto
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Folha	Gastrite, úlcera, calmante das paredes estomacais	Decocto
Eucalipto	*	Folha	Febre	Decocto
Fava D´anta	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Fruto, casca	Virose em animais	Ingerir á vontade
Fava de bolota	<i>Parkia platycephala</i> Benth	Anticasca	Ferimentos no corpo de crianças/micoses/afecções da pele, gastrite, dor de barriga	Preparar o banho com as cascas fervidas

Faveira	*	Casca	Cicatrizante	Seca a casca ao sol, pisa em pilão e separa o pó mais fino, uso utópico em ferimentos
Fedegoso	<i>Cassia alata</i>	Folha , raiz	Hepatite	Chá com 09 raízes e vai diminuindo. Garrafada com tequila
Fumo	<i>Nicotiana spp.</i>	Folha	Dor de barriga	Decocto
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Raiz	Gripe, anti-inflamatório, quebra de resguardo, antibiótico sarampo, catapora, coração	Decocto
Gergelim	<i>Sesamun orientale</i> L.	Semente	Hemorragia	Pisa no pilão e mistura o insumo na água (leite)
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Folha, flor (olho)	Diarreia	Decocto
Goiabinha	<i>Psidium firmum</i> Berg.	Folha	Dor de barriga	Decocto
Gonçalave	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Fruto casca	Inflamações em geral. Fígado, asma	Decocto, suco, lambedor
Guabiraba	<i>Campomanesia eugenoides</i> (Cambress.) D.Legrand	Casca, fruto	Problemas cardíacos, vitiligo	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Guarimã do Brejo	*			
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Folha	Cólica em bebês, calmante, pressão alta, gripe, dor de ouvido	Decocto

Inharé	<i>Maquira guianensis</i> Aubl.	Leite, casca	Afinar o sangue, fortificante, coceira, micose, anemia, reumatismo, misturado ao açoita cavalo: Estimulante sexual masculino	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água e açúcar. Deixa vinhar por 2 a 5 dias, ou pode ser fervida. Látex: tomar 1 colher dia. Garrafada: tomar ½ copo americano 1 x dia. Adoça na hora de tomar. Obs: Misturar água ao látex
Jacarandá	<i>Jacaranda</i> spp.	Casca	Dores no corpo	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida
Janaúba	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arrg.) Woodson	Leite, casca, raiz	Gripe, aumenta apetite, purgativo (laxante), regulador menstrual, dor nos rins, infecções em geral, enjoo, câncer, anemia, hepatite, quebra de resguardo, limpa pele, afina sangue, alergias, diabetes, fígado, fortificante, vermes, manchas na pele, gastrite nervosa, hemorroidas, dor de barriga, abortivo (lambedor)	Para leite: 1l de água dissolvido em 1 l de leite(látex) pode misturar ao café; casca: coloca de molho em uma garrafa com água durante 5 dias.(Dosagem 1 colher/dia) Garrafada tomar cerca de 5ml de 1 a 2 x dia. Obs. sempre tomar banho após a ingestão, tomar regularmente, Lambedor (xarope)
Japé canga	<i>Smilax goyazana</i> A. D.C.	Raiz	Inchaço	Decocto
Jaqueira	*	Casca, folha	Diabetes, rins	Garrafada: Coloca as cascas de

					molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida
Jardineira	<i>Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm</i>	Folha, raiz	Inchaço, inflamações em geral	Decocto	
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Casca, resina.	Gastrite, fígado, inflamação, afina o sangue, infecção renal, pedra nos rins, anemia, fortificante, dores na coluna, dor de cabeça. Enxaqueca Hematomas. Resina: catarata	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. Tomar 01 colher 2 x dia. Resina: inserir uma pequena quantidade no olho para tratamento da catarata	
Jenipapo	*	Fruto verde	Uso utópico em edemas, lesões causadas por pancadas em geral, hidrata rachaduras	Macera o fruto e com o auxílio de gaze ou faixas deixar o ensumo em contato direto com a lesão. Pode misturar hidratante.	
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. Var.ferrea	Casca, vagem (fruto)	Dores em geral, infecção renal e cicatrizante, anti-inflamatório, antibiótico, tosse (mastigar 01 pedaço da casca)	Preparo da garrafada curtida com a casca (uso oral) vinhar por 3 dias (tomar 2 x dia) e uso utópico do pó retirado da vagem macerada em auxílio na cicatrização de ferimentos/cortes	
Jussara	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Carroço, raiz, fruto	Diabetes, inflamações em geral, anemia, hepatite	Torra o carroço, pisa/macera e obtêm-se o pó, prepara o decocto coado. Tomar 2 x dia	

Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Continuação

Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Casca	Má digestão, dor de barriga, fígado	Seca as cascas ao sol, depois da secagem preparar o decocto, tomar 3 x /dia ou sempre que sentir desconforto
Limão azedo	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Cristm.) Swingle	Folha	Insônia, pressão alta, gripe	Infusão
Limão doce	*			
Língua de vaca	*	Folha	Inflamação e infecções em geral. Anti-inflamatório, antibiótico, tosse	Garrafada : Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Lixeira da chapada (sambaíba)	<i>Curatella americana</i> Linn.	Casca	Anemia, fortificante, regulador menstrual, problemas do trato urinário, hepatite, anemia	Garrafada: Raspa da casca coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. Decocto. Prepara o vinho: coloca anticasca de molho por 03 dias e depois enterra em uma garrafa de vidro por 03 dias Suco do fruto, tomar 2 x dia
Macambira	<i>Bromelia laciniosa</i>	Fruto	Infecções na próstata	
Macaxeira	*			
Massaranduba	<i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.	Casca	Infecções na próstata	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Maconha	*	Folha	Trombose, má digestão	Decocto (parte da folha)

Continua...

		sementes, casca		
Malícia	<i>Mimosa candollei</i> R. Grether	Raiz	Nervosismo, calmante, dor de cabeça	Decocto
Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour) Spreng	Folha	Gripe, tosse (especialmente em crianças)	Decocto, lambedor
Mama cachorro(a)	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Casca, fruto	Problemas cardíacos, vitiligo	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Mamão	*	Folha madura, fruto verde	Dor de barriga, má digestão, infecção na próstata	Decocto
Marmeleiro	<i>Croton</i> spp.	Casca, folha	Fígado e gases, má digestão	Decocto
Mamoé		Casca	Combate a vermes intestinais	Garrafada: coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Fruto	Purgativo / laxante, dor de cabeça, hidrata cabelo, mamona com ovo (lombrigas, vermes em geral)	Azeite, leite, uso utópico, com ovos: faz gemada e tomar, óleo: 01 colher 1x dia
Mandacaru	*	Caule	Pedra nos rins, gripe	Corta os pedaços, torce em pano e toma o ensumo

Mandioca	<i>Schefflera macrocarpa</i>	Folha, talo, goma	Gripe constipada, ferida braba, sinusite (talo)	Preparar mistura com manjerição e limão, cozinhar por 15 minutos e lavar a cabeça. Talo: queimar e inalar a fumaça. Feridas: goma uso utópico
Manga de foice	<i>Mangifera indica</i> Linn.	Folhas	Coceira	Preparo igual garrafada e usado no banho
Mangaba	<i>Harconia speciosa</i> Gomez	Casca	Dor nos rins, inflamações em geral, gastrite, prisão de ventre, dor na coluna, câncer (goma na comida) Impotência sexual masculina. Afecções do fígado, pós cirúrgico, resguardo quebrado, antibiótico, hérnia, afina o sangue, lepra, problemas intestinais, gastrite, fortificante/engorda, próstata	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa curtir/vinhar 3 dias, ou pode ser fervida também. Pode-se usar a goma obtida através da sedimentação da garrafada. (tomar à vontade) misturar goma na comida
Mangueira	<i>Mangifera austroyunnanensis</i> H.	Folha, casca	Coceiras, micoses, vitiligo, tosse, gripe, catarro no peito, Chykungunya	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida. Ferve as cascas e prepara banho. (uso oral: tomar ½ copo 2x dia)
Manjerição	<i>Ocimun</i> spp.	Folha	Gripe	Lambedor , chá, banho
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Folha, casca	Calmante, baixa pressão, diabetes	Decocto

Chapada Limpa, Chapadinha-MA. Continuação

Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i>	Folha	Coração	Decocto
Marfim	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth.& Hook.	Anticasca, caule.	Enxaqueca	Prepara um banho, retira 09 espumas. Molhar a cabeça e deixar envolta por um pano
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Cicatrizante, pancada, hematomas, traumas, ajuda na recuperação de fraturas ósseas, hemorragia interna, gripe	Retirar sumo da folha e ingerir oralmente com leite de gado/ material restante (uso utópico) envolver o extrato no local da lesão/hematoma/fratura fazendo fricção
Mata pasto	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Flor, raiz	Pano branco, coceira, micose, gripe	Pisa a folha em um pano. Uso utópico. Gripe: cozinha 09 flores jovens e vai reduzindo
Melão de São Caetano	<i>Mormodica charantia</i> Linn.	Raiz	Ameba, gases, falta de apetite, fígado	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida
Milindro	*	Folha	Problemas cardíacos(coração grande)	Decocto
Miracilina	*	Folha	Coração	Decocto
Mirindiba	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	Anticasca	Dor no corpo	Decocto. Em forma de xarope/lambedor
Milho	*	Flor , folha	Catapora, problemas cardíacos	Decocto

Continua...

Tabela 02. Espécies de uso medicinal, partes utilizadas, indicação e formas de preparo das plantas citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa Chapadinha-MA. Continuação 57

Mororó	<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Anticasca, folha	Gripe, resfriado, tosse, cicatrizante, dor nos rins	Em forma de xarope/lambedor, garrafada
Mussambê	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Raiz, folha, flor	Pneumonia gripe, tosse	Lambedor (xarope), Decocto / mistura a raiz do assa peixe
Mucunân	*	Cipó (água)	Infecção renal, gastrite	Tomar a água extraída do cipó, 1 copo 2 x dia
Mufungo	*	Casca	Hemorragia	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Mulatinho (a)	*	Folha	Problemas cardíacos	Decocto
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Casca, fruto	Queda de cabelo, dor no corpo, picada de escorpião	Lavar com a garrafada/ Ingerir
Noni	<i>Morinda triphylla</i> (Ducke) Steyererm.	Fruto	Rins, infecção, auxílio no emagrecimento	Sucos, frutas, chás
Palmeirinha		Folha	Diarreia, câimbra	Decocto
Pau d'arco (ypê)	<i>Tabebuia</i> spp. <i>Tabebuia aurea</i> (Mar.) Bur	Casca, anticasca	Gastrite, inflamação, fraqueza, rins, infecção intestinal, derrame	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, pode ser fervida. (tomar 1 copo 2 x dia)
Pau da chapada	<i>Pagamea guianensis</i> Aubl	Casca	Gastrite	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água

Continua...

Pau de carne	*	Casca	Rins	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água
Pau pombo	<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Bair.	Casca	Cicatrizante	Obtém-se o pó através de secagem ao sol, /uso utópico. Banho
Paulista	*	Folha	Inflamação da Próstata	Garrafada misturada a tequila. Vinho
Pião branco	<i>Jatropha</i> spp.	Leite, fruto	Tosse, gripe, dor de dente, convulsão, trombose: (azeite). Problemas de visão, asma: caroço na tequila	Dissolve leite na água (01 colher por dia) fruto: torra e com o pó prepara o chá. Torra 10 caroços e dissolve coando na tequila
Picão	*	Raiz	Hepatite , pedra nos rins	Cozinha e depois pisa, tomar ensumo
Pimenta malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Fruto, folha	Trombose	Chá fervido
Pra tudo		Raiz , casca	Má digestão, coceira (banho) mal estar, cicatrizante	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Tem que tirar 09 espumas. Espuma é altamente venenosa
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Folha	Infecção renal, infecções na próstata	Decocto (tomar 2 a 3 x dia)
Quiabo		Semente	Diabetes	Decocto, ingestão do fruto cozido
Quina	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Casca	Má digestão, afecções do fígado,	Garrafada: Coloca as cascas de

Tabela 02. Espécies de uso medicinal, partes utilizadas, indicação e formas de preparo das plantas citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa Chapadinha-MA. Continuação 59

			gripe, febre muito alta (delirante) inflamação e infecções em geral, próstata, dor de estômago, ameba, cicatrizante. (com mel: dores nas articulações, pneumonia, gripe, câimbra)	molho em uma garrafa com água. Deixa curtir/vinhar, não pode ser fervida
Rilame	*	Folha	Má digestão	Decocto
Saca trapo	<i>Helicteres pentandra</i> L.	Raiz, flor	Amigdalite, garganta inflamada	Decocto/ lambedor
Sabugueiro	*	Sabugo	Afina o sangue, regulador sanguíneo	Decocto
Sapucaia	<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers	Casca	Diabetes	Casca de molho e deixa vinhar: garrafada
Sapucarana	<i>Eschweilera rhodogonoclada</i> Rizzini & A.Mattos	x		
Solda da terra/solda de bode	*	Folha, casca, raiz	Inflamação, infecção renal	Decocto
Soldinha da Chapada	*	Cipó, folha	Cicatrizante, hematomas, dor, fraturas, antibiótico	Preparar a garrafada, suco ou chás
Sucupira	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Casca	Regulação do ciclo menstrual, asma, falta de ar, gripe, pós-cirúrgico, antibiótico, dor no corpo, dor nas articulações, diarreia, inflamação, dores intestinais, fígado	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. Deixa vinhar, ou pode ser fervida

Continua...

Talo verde	*	Caule	Estanca sangue, coagulante	Uso utópico
Tamarindo	*	Folha, fruto, casca	Diabetes, rins (pedra e cálculo), enxaqueca, anemia, infecções em geral, hepatite	Sucos, decocto
Tangerina	*	Folha	Diabetes, insônia, nervos, calmante	Decocto , tomar diariamente ou regularmente
Tipí	*	Folha	Dor no corpo	Garrafada : Coloca as cascas de molho em uma garrafa com tequila
Trepica	*	Flor	Problemas cardíacos	Decocto, tomar 2 x dia diariamente
Tucun	*	Palha	Cólica recém nascido	Queima a palha e mistura o pó obtido ao leite materno
Unha de gato (comum)	<i>Uncaria tomentosa</i>	Folha, casca	Cicatrizante	Garrafada, Decocto
Unha de gato preta (Sabiá)	<i>Uncaria guianensis</i>	Folha, casca	Gastrite, câncer, gripe, artrose, artrite, dores na coluna, tosse com catarro, hematomas e dores, hemorragia interna	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água. (tomar 01 vez dia diariamente) Para dores coluna 3 x dia. Tosse com catarro (mastigar casca)
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> Linn.	Folha, raiz	Infecções em geral: Rins, útero, vias urinárias	Decocto
Vassorinha de botão	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Folha, raiz	Infecções em geral: Rins, útero, vias urinárias	Decocto

Vicky	<i>Mentha arvensis</i> L.	Folha	Gripe	Decocto, inalação, lambedor
-------	---------------------------	-------	-------	-----------------------------

* em identificação

Tabela 03. Uso doméstico de misturas de diferentes plantas medicinais, indicação e dosagem, citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Nome das plantas	Receita	Indicação	Dosagem
Aroeira + casca de laranja	Garrafada ou lambedor	Infecções em geral e gripe	Tomar 01 colher de chá 2 a 3 x dia
Angico+ emburrana + alho+folha de algodão brasileiro+malva do reino+açafrão	Lambedor(xarope). Mistura um pedaço da casca de cada planta, coloca em uma panela com água e ferve até reduzir pela metade de água, após adicionar açúcar e mexer até obter consistência de mel. Conservar em garrafa de vidro ou plástico	Gripes e resfriados	01 colher de chá 3 x dia
Hortelã + casca de laranja	Preparar o decocto	Dor de barriga	Tomar a vontade
Quina com mel	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água e mistura com mel de abelha	Má digestão, afecções do fígado, gripe, febre muito alta (delirante) inflamação e infecções em geral, próstata, dor de estômago, ameba, cicatrizante. (com mel: dores nas articulações, pneumonia, gripe, câimbra)	½ copo 2x dia
Alho+ coronha+ mel+ flor do cedro+pra tudo	Preparar garrafada guardar em recipiente fechado	Convulsão, trombose	Tomar apenas 01 colher de chá pela manhã
Angico preto + folha da manga +cebola branca	Lambedor (xarope): Mistura um pedaço da casca de cada planta, coloca em uma panela com água e ferve até reduzir pela	Gripe	01 colher de chá 3 x dia

Continua...

Tabela 03. Uso doméstico de misturas de diferentes plantas medicinais, indicação e dosagem, citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

	metade de água, após adicionar açúcar e mexer até obter consistência de mel		
Gengibre + açafrão	Preparar lambedor (xarope)	Gripe, anti-inflamatório	01 colher de chá 3 x dia
Vassourinha+ hortelã	Decocto	Cólica recém nascido	01 colher de chá 2 x dia
Jatobá + aroeira	Garrafada	Inflamações em geral, gastrite	½ copo 1 x dia
Folha de manga + folha da ata	Garrafada / chá.	Chykungunya	½ copo 2 x dia
Folha do mamão + casca da laranja	Decocto	Dor de barriga	Tomar a vontade.
Angico preto+ algodão brasileiro	Lambedor	Cansaço, asma, gripes fortes	Tomar 01 colher 3 x dia
Casca da manga+ jucá + casca do caju	Banho e garrafada	Cicatrizante, inflamações em geral	Banho 2 x dia e via oral garrafada tomar ½ copo 2 x dia
Angico + aroeira + jatobá	Lambedor	Gripe	Tomar 1 colher 3 x dia

Tabela 03. Uso doméstico de misturas de diferentes plantas medicinais, indicação e dosagem, citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Mucambê + raiz do assa peixe	Chá	Pneumonia	Tomar ½ copo 2 x dia
Mangará da banana + mastruz+ limão + santa Quitéria (fortuna) + malva do reino	Lambedor	Gripes	Tomar uma colher 3x dia
Aroeira + jatobá + jucá	Garrafada: Coloca as cascas de molho em uma garrafa com água	Dores em geral	½ copo 2 x dia
Unha de gato + jucá + embaúba + jatobá +inharé +emburana	Lambedor	Gripe forte, catarro e roncado no peito	Tomar ½ copo 2 a 3 x dia
Cabelo de milho + casca do arroz	Chá	Problemas cardíacos	Tomar a vontade
Mastruz + malva do reino	Garrafada	Gripes, resfriados	Tomar ½ copo 2 x dia
Catuaba do mato + raiz do tipí	Banho	Dores no corpo	Tomar dois banhos (pela manhã e tarde)

Tabela 03. Uso doméstico de misturas de diferentes plantas medicinais, indicação e dosagem, citadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Inharé + açoita cavalo	Garrafada	Auxilia na elevação do vigor masculino. Estimulante sexual	Tomar ½ copo 2 a 3 x dia
Folha do cajú + folha da manga de foice + folha do limão azedo + folha da jardineira	Banho, ferver as folhas em 10 l de água durante 30 minutos	Coceiras, micoses	Tomar banho 3x dia. Até sentir melhora
Unha de gato + angico preto + aroeira + embaúba+ jucá+ jatobá+ emburana+ açúcar	Lambedor	Gripe, problemas intestinais e inflamações em geral	01 colher de chá 3 x dia
Janaúba + cachaça	Garrafada	Gripe, afinar o sangue	Preparar com apenas 2 ou 3 pedaços da casca para cada 1l de água. Tomar ½ copo 2 x dia
Babosa com mel	Suco	Câncer	Tomar a vontade
Chanana + língua de vaca + manga de foice + aroeira	Garrafada	Todos os tipos de inflamações	Cozinhar todos os ingredientes por 30 minutos, reservar em garrafa e tomar ½ copo 2 x dia
Mastruz + leite bovino	Suco	Gripe, contusões, hemorragia interna e	Tomar a vontade

Continua...

Tabela 03. Misturas de plantas de uso medicinal, indicação e dosagem, indicadas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, Chapadinha- MA.Cont 66

		infecções em geral	
Amargoso + jatobá + aroeira + fava danta + sucupira + janaúba + mangaba + açoita cavalo.	Lambedor e garrafada	Dor de barriga, afinar o sangue, gripe, tosse e inflamações em geral	01 colher de chá 3 x dia

Obs: na forma de preparo com composição de diferentes plantas, deve-se colocar no máximo 03 pedaços da”anticasca” de cada planta citada no composto da garrafada ou lambedor. Para folhas adicionar quantidades mais elevadas.

Toda mistura que envolva o uso de quina não pode ser fervida, apenas colocada de molho na água.

Uso de barbatimão e marfim só pode ser feito se retirar 09 espumas do mesmo, pois ele é altamente venenoso.

5.3. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso em rituais de cura e religião

As plantas enquadradas na categoria de ritual de cura contabilizaram o registro de oito espécies: *Dioclea violacea* (coronha), *Anacardium occidentale* L. (caju), para tudo, tipí, *Scoparia dulcis* Linn.(vassourinha) *Borreria verticillata* (vassourinha de botão), *Turnera subulata* (chanana), *Ipomoea purga* (batata de purga).

A planta coronha a priori é indicada para fins medicinais, onde é utilizada em forma de chá (folha e fruto) no tratamento de trombose e convulsão, e em crianças que se assustam dormindo, a convulsão é citada pela comunidade como “entrosado”, no entanto, segundo moradores o chá deve ser ministrado até o paciente demonstrar sinais de melhora e é de extrema importância que a dosagem seja de apenas uma colher de chá por dia, e concomitante, o tratamento deve ser usada uma pulseira confeccionada com a fibra da árvore da coronha, a fita deve ser amarrada no braço esquerdo e na perna direita, simbolizando uma cruz. Deve-se realizar também a queima da vagem e espalhar a fumaça em todos os cantos do teto da casa (cumieira), para espalhar a fumaça deve-se usar pena de aracuân (*Ortalis canicollis* Wagler, 1830). Ao final do ritual a criança fica calma e os sustos cessam.

Anacardium occidentale L. (caju) também é indicada para fins medicinais, no entanto, tem sua relação para fins de misticismo, onde foi indicado o uso da castanha, a mesma é indicada para regulação da pressão arterial, segundo moradora da comunidade Chapada I: M.S.S, pessoas que tem pressão alta devem colocar uma castanha no bolso esquerdo e enquanto a mesma estiver no bolso a pressão arterial fica estável.

O uso das plantas para tudo e pití são indicadas para afastamento de efeitos de feitiçaria e quebra de maldição ou trabalhos de magia negra lançados contra a pessoa, deve-se preparar o banho com as folhas das plantas citadas, ou sempre manter galhos da planta junto ao corpo na roupa.

A planta *Scoparia dulcis* (vassourinha) - é indicada nas rezas contra quebrante em crianças. Após a reza a folha deve estar murcha, pois o “quebrante” deve ter passado para a planta, ao término o galho deve ser jogado para trás do lado esquerdo, de preferência em um “mato próximo” e envolver o botão da planta em um pano e fazer uma espécie de pequena bolsa, amarra a mesma no braço da criança, serve para mal olhado. (R.L comunidade Juçaral).

Borreria verticillata (vassourinha de botão) é indicada para auxiliar na cicatrização do umbigo de recém-nascidos, segundo informantes é necessário pressionar o caroço

(semente) em cima do umbigo do recém-nascido, tem que se colocar cada dia um botão, após alguns dias o umbigo da criança afunda.

Turnera subulata Sm (chanana) segundo os moradores, *I.M.S* e *C.F.S* da comunidade Saco, tem usos diferentes segundo o “gênero”, a chanana de cor amarela deve ser consumida por homens e a de flor branca por mulheres, ambas indicadas para inflamações das vias urinárias.

A comunidade geral ressalta o cuidado que se deve ter com o repasse das rezas, preparos de remédios para cura da alma e crendices como: mau olhado, quebrante, olho gordo, inveja e demais crenças do imaginário social. Segundo eles as rezas, ritos, manipulação e preparo de certos medicamentos, não podem ser repassadas para qualquer pessoa, pois há uma responsabilidade com a finalidade de uso desses conhecimentos, é responsabilidade do rezador mais experiente se este conhecimento estiver em posse de pessoas com más intenções.

Dentre os depoimentos acerca do uso, dosagem e duração dos tratamentos com plantas com propriedades medicinais, destacou-se o uso de expressões e indicações imaginário-místicas que se relacionavam com o uso dos “remédios naturais”, tais como: Não falar ao doente qual remédio está usado no tratamento, e não mencionar o nome do câncer acometido por pacientes para que não se fortaleça a doença e nem tenha atração da mesma para os moradores da casa. Nesse sentido, é válido trazer à tona um trecho da fala de uma moradora da Resex, a qual detém vasto conhecimento sobre essa particularidade:

Não pode dizer pro doente qual remédio tá dando no tratamento, e faz mal dizer o nome da coisa ruim nele... por que a doença fica mais forte e passa pros outros da família na casa.(...)

Dos nove filhos que meu pai teve, eu fui a única que ele ensinou as reza, ele via nos meus irmãos que o jeito deles não servia pra aprender as reza, por que tem reza pro bem e reza pro mal, não pode deixar gente ruim fazer coisa que não deve sabe....(M.S. Dona Roxa - povoado Santana).

5.4. Análise etnobotânica de plantas enquadradas em uso para construção civil

Na categoria de plantas indicadas para construção civil em diferentes modalidades, foram indicadas 53 espécies (tabela 01). As modalidades indicadas foram divididas em: madeiras para usar em suportes no chão, usadas para suporte de teto, usadas para confecção de cercas e palhas para cobrir (teto). As espécies de usos mais expressivos em geral foram: *Plathymenia reticulata* (candeia) e *Astronium gracile* (aroeira) com 102 citações, ata com 58

citações, *Orbignya phalerata* (babaçu) com 86 citações, *Himatanthus obovatus* (janaúba) com 97 citações e *Hymenaea stigonocarpa* (jatobá) com 82 citações.

5.5 Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso artesanal

Na categoria de uso artesanal foram indicadas seis espécies: *Orbignya phalerata* (babaçu), tucun, *Mauritia flexuosa* (buriti), guarimã do brejo, taboca e *Copernicia prunifera* (carnaúba).

As partes citadas para confecções de várias peças pra artesanato foram: palha (folha), talo, fibra e caule. São confeccionadas vassouras, redes, cofo, balaio, abano, esteira, panacun, tapití, jacá e cestos. (Figura 07)

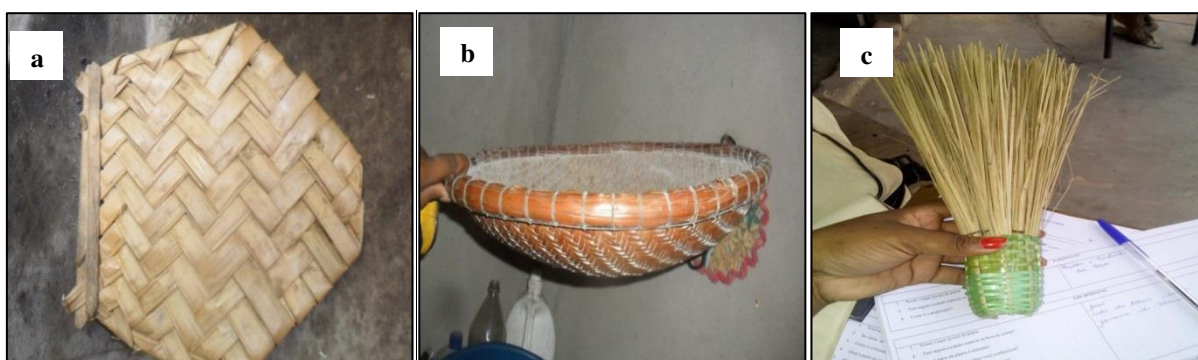


Figura 07. a) b) e c). Materiais confeccionados com partes de plantas citadas para uso artesanal: a) Abano b) peneira c) vassoura. Foto: CORREIA, J.S.

5.6. Análise etnobotânica de plantas enquadradas na categoria de uso alimentício

Na categoria de plantas de uso alimentício foram indicadas 19 espécies: *Persea americana* (abacate), *Orbignya phalerata* (babaçu), *Platonia insignis* (bacuri), Batata doce, *Mauritia flexuosa* (buriti), *Spondias mombin* L. (cajá), *Anacardium occidentale* L. (caju), *Anacardium humile* Mart. (cajuí), *Matricaria chamomilla* (Camomila), Carambola, Cebola branca, *Cocos nucifera* L. (coco da praia), *Psidium guajava* L. (goiaba), Jaqueira, *Citrus aurantium* L. (laranja), *Mangifera indica* Linn. (manga de foice), *Mangifera austroyunnanensis* H. (manga), *Passiflora edulis* Sims (maracujá), *Euterpe edulis* (juçara) e *Zea mays* (milho).

Apesar da citação de 19 espécies de plantas com indicação para uso alimentício, apenas quatro espécies apresentaram características de maior S.C, estas foram: *Orbignya phalerata* (babaçu), *Platonia insignis* (bacuri), *Mauritia flexuosa* (buriti) e *Euterpe edulis* Mart (juçara). Tais plantas representam para comunidade características de uso econômico para o extrativismo vegetal que já é característico das práticas da comunidade. Logo, a relação de uso alimentício dentro das comunidades da RESEX acabou tomando aspectos de pouca relevância dentro da comunidade, pois as quatro espécies de maior uso e citação, já apresentam aspectos de conservação devido a sua importância no extrativismo vegetal e também programas de conscientização a respeito do manejo e conservação das mesmas pelas próprias instâncias responsáveis pela U.C.

5.7. Análise das partes mais utilizadas das plantas em preparos com plantas medicinais

Dentro da análise de quais foram as partes das plantas mais utilizadas em aspectos gerais de uso etnobotânico, foi possível constatar que a parte com maior utilização das plantas de uso na RESEX Chapada Limpa é a folha com 64 citações, casca e anticasca com 46 citações, raiz com 12 citações, sementes e caule com seis citações, leite/látex: quatro citações e flor com três citações (figura 08).

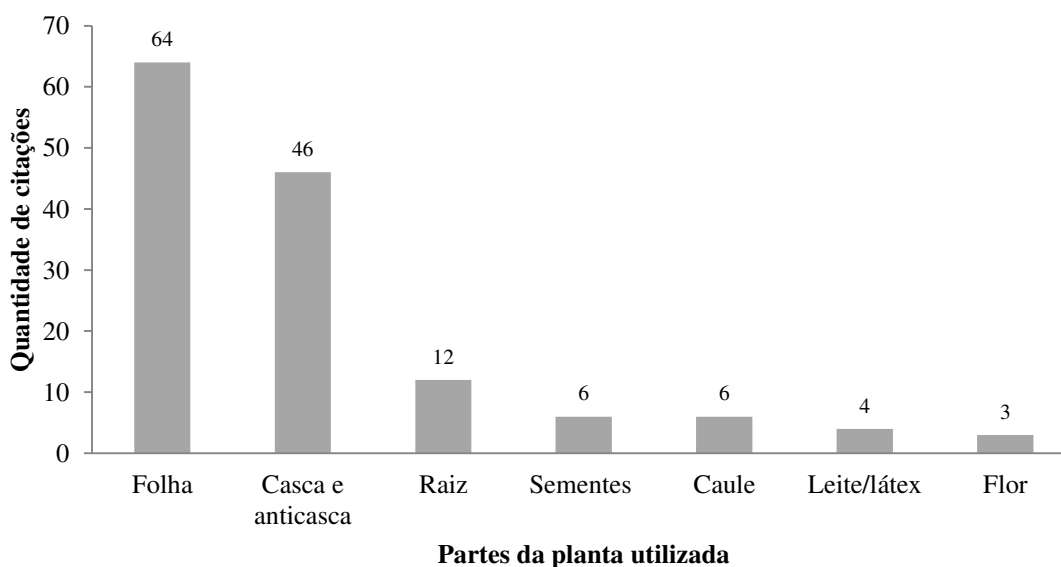


Figura 08. Partes das plantas utilizadas nos preparos com plantas medicinais na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

5.8. Análise dos aspectos de uso e transferência do conhecimento tradicional

Quando questionados sobre como haviam se interessado por plantas, 96 entrevistados responderam que se interessaram pelo uso de plantas, vendo a comunidade manipular e obter bons resultados, seis pessoas responderam que despertaram o interesse por meio das mídias ou fora da comunidade (figura 09).

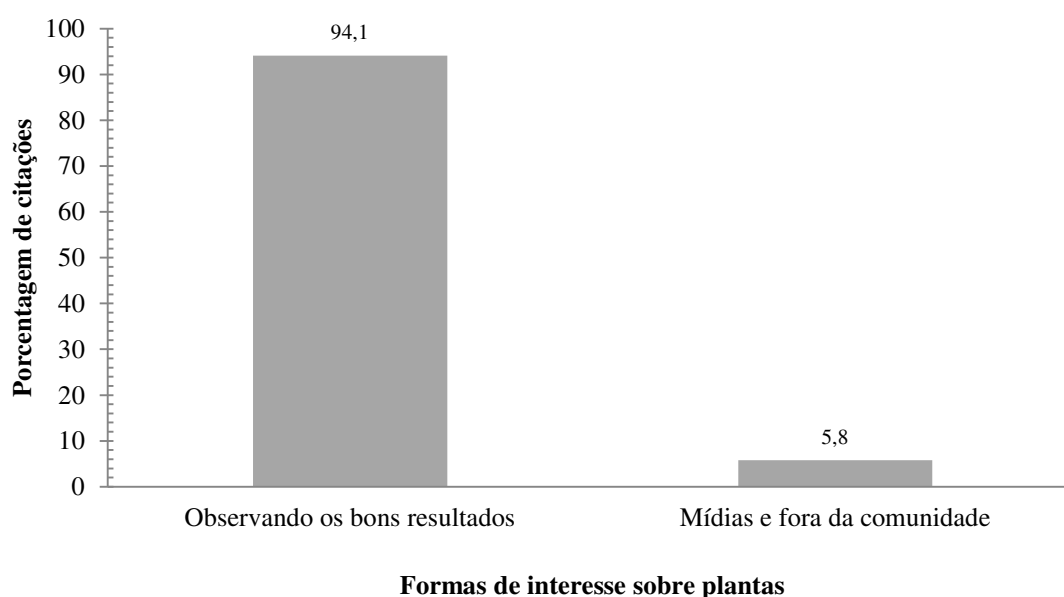


Figura 09. Questionamento acerca do despertar de interesse dos moradores da RESEX Chapada Limpa por plantas.

Ao serem arguidos sobre com quem tinham aprendido sobre manipulação de plantas, 85 entrevistados disseram que aprenderam com membros da família, 15 com os vizinhos e dois responderam aprenderam sobre a manipulação de plantas com outros meios fora da comunidade (figura 10).

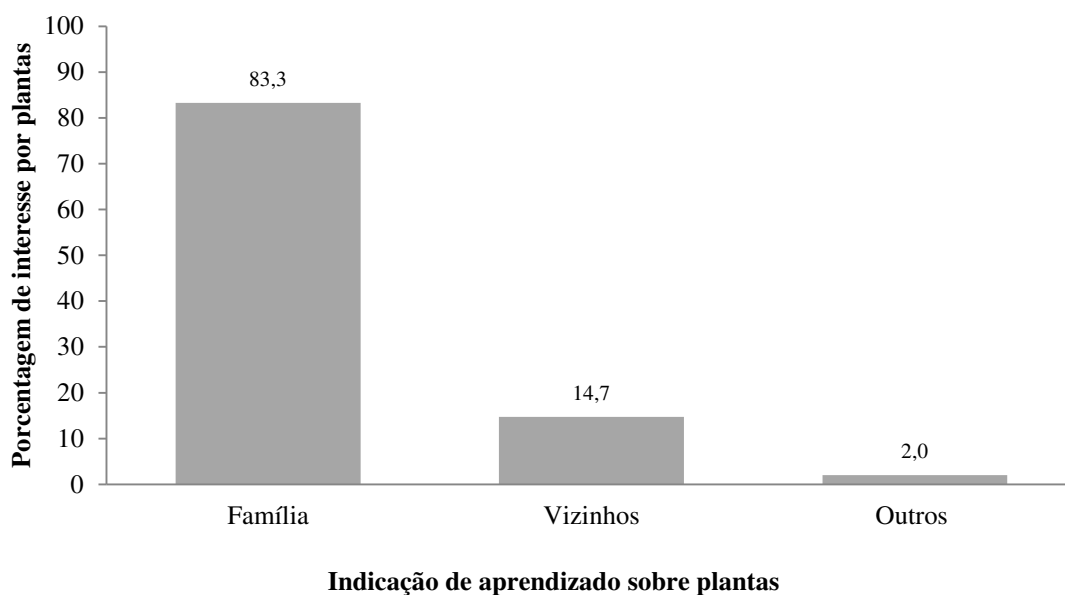


Figura 10. Formas de aprendizado sobre uso de plantas pelos moradores da RESEX Chapada Limpa.

Quando questionados se repassavam o conhecimento que tinham, 100 pessoas responderam que sim e espontaneamente, e duas pessoas disseram que só repassava quando questionados por pessoas mais íntimas (figura 11).

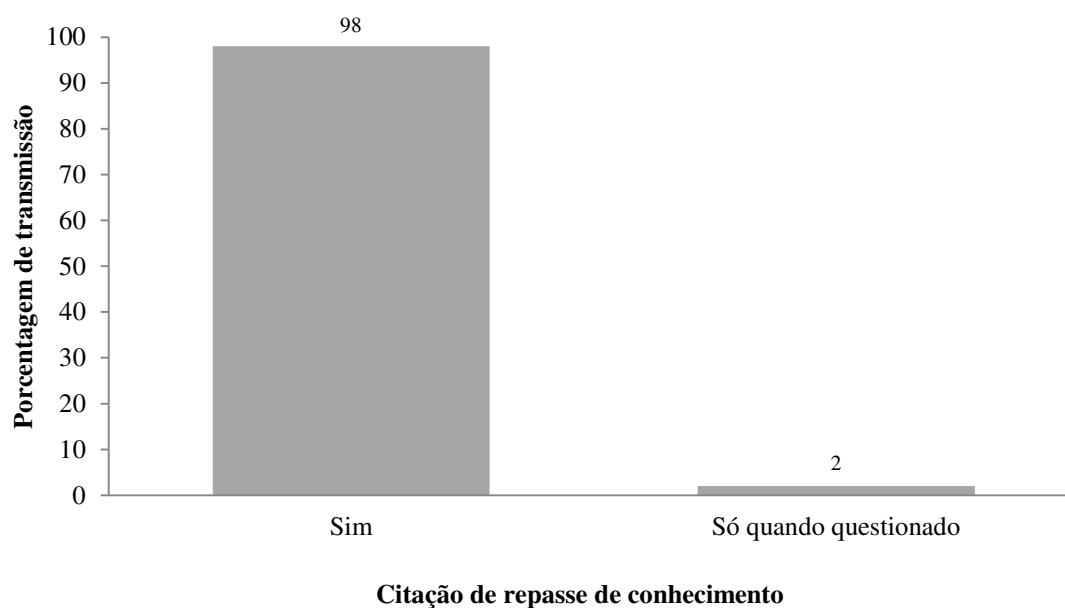


Figura 11. Transmissão de conhecimento sobre plantas dos moradores da RESEX Chapada Limpa.

Quando questionados de há quanto tempo os entrevistados faziam uso dos conhecimentos sobre plantas, 87 responderam que desde criança, 09 desde a adolescência e seis entrevistados obtiveram conhecimentos sobre plantas já na idade adulta (figura 12).

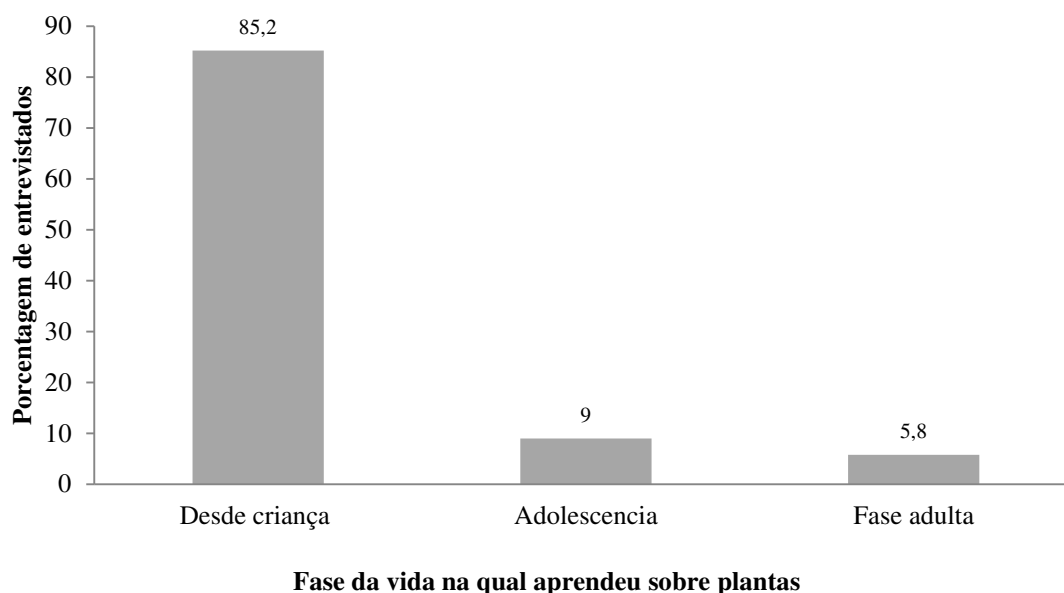


Figura 12. Tempo de uso dos conhecimentos de plantas dos moradores da RESEX Chapada Limpa.

5.9.Aspectos de conservação e manejo

Em relação à realização de algum manejo no local onde se extrai a planta para uso, 62 responderam que sim, fazem manejo do local, e 40 responderam que não (figura 13).

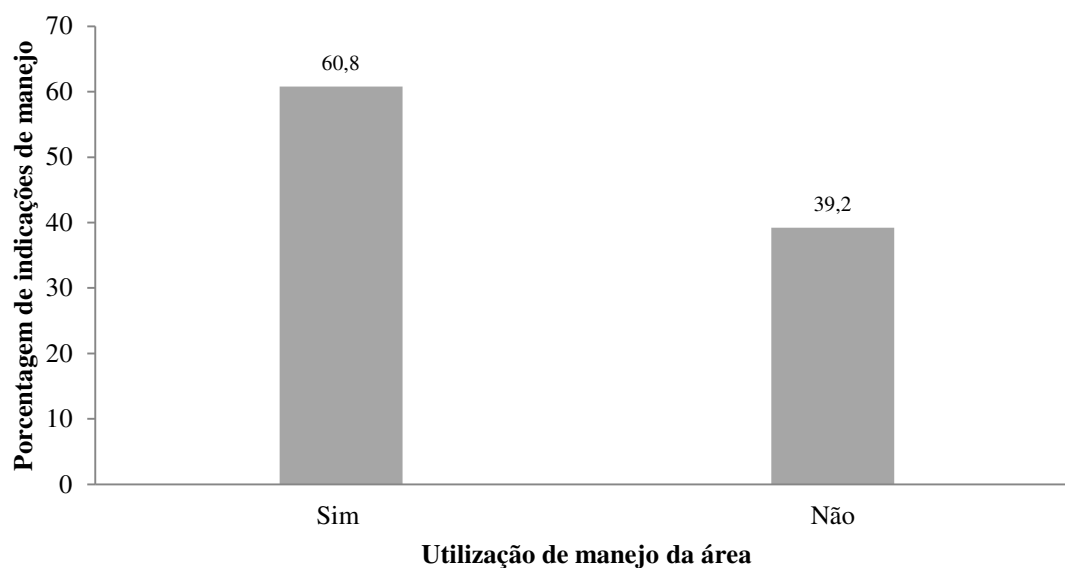


Figura 13. Questionamento acerca da realização de algum manejo na área de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa.

Dentre os 62 que fazem manejo da área de uso, 45 disseram que capinam a área, nove regam as plantas de maior uso, dois tomam cuidados para evitar que sejam atingidas pelo fogo, cinco não deixar fazer uma extração exacerbada e cinco entrevistados disseram fazer replantio de mudas periodicamente (figura 14).

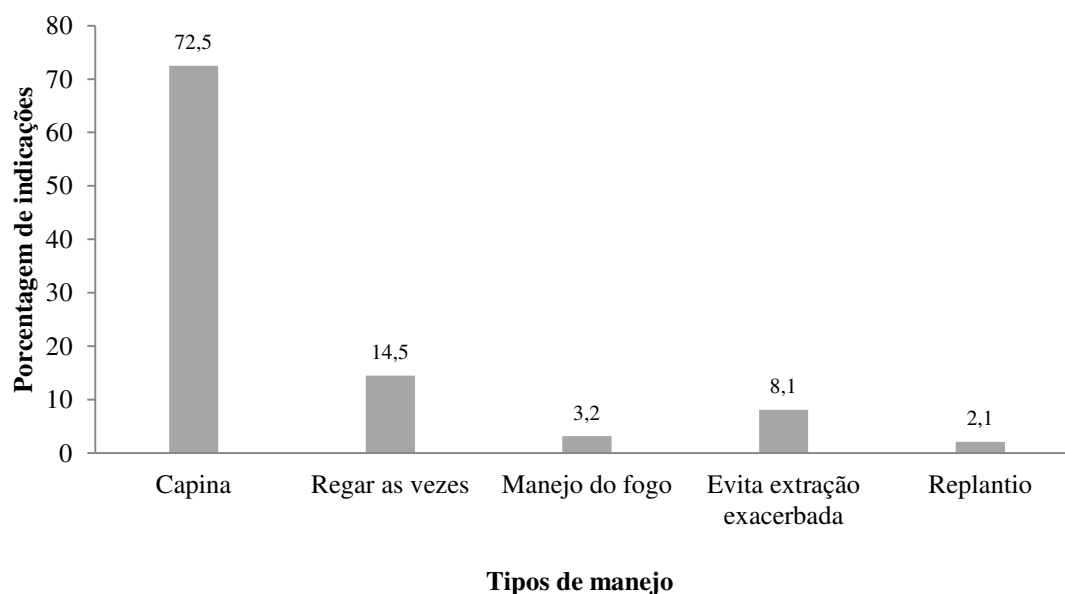


Figura 14. Tipos de manejo realizados na área de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

Quando questionados se consideravam importante que a comunidade disponibiliza-se de algum local só para o cultivo de plantas de importância e uso regular, 76 responderam que sim, seria de grande importância para comunidade um local onde aprendessem a preparar os remédios e principalmente um especialista e conformação científica das dosagens e espécies utilizadas para medicamentos em geral. Enquanto 18 disseram que uma horta com ervas medicinais, seria importante, porém inviável por falta de água e projetos de instiguem uma mudança de hábito alimentar, quatro pessoas responderam que seria ideal ter um espaço de plantio, manipulação e venda dos compostos medicinais produzidos pela própria comunidade, quatro pessoas não souberam ou não responderam (figura 15).

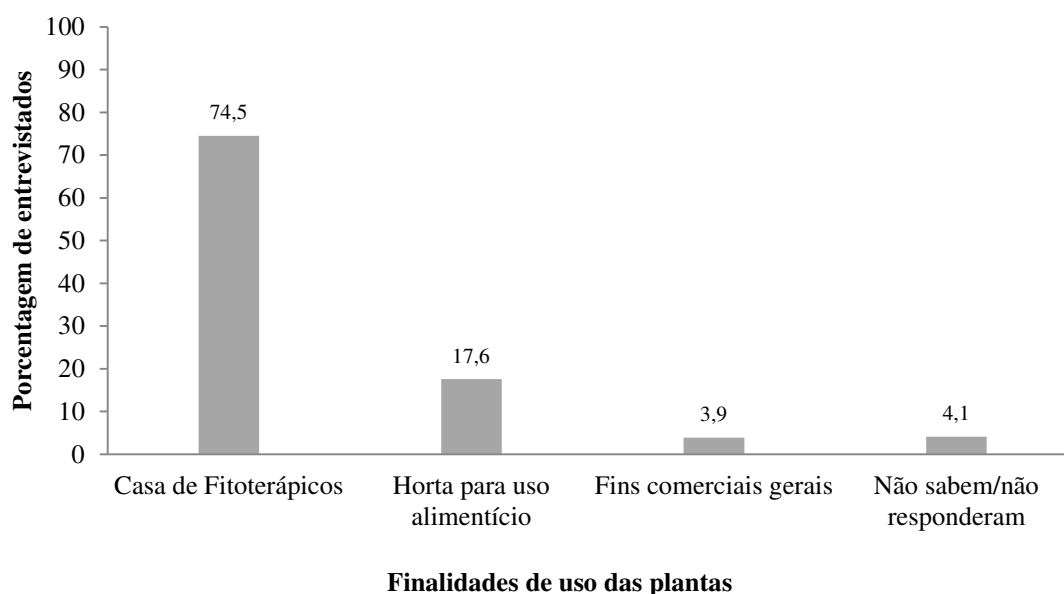


Figura 15. Perspectivas de projetos de criação de áreas específicas de uso e manejo etnobotânico na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

A respeito de qual local preferem que as plantas de maior uso estejam disponíveis, 89 responderam preferir manter a coleta de forma nativa (do mato) ir buscar quando necessário e as de canteiro em casa, quatro responderam preferir obter de fontes externas que não sejam a comunidade, como vendedores ambulantes de produtos naturais, e nove pessoas disseram que

preferem remover junto com o roçado e quando precisar procurar em outro local/fontes (figura 16).

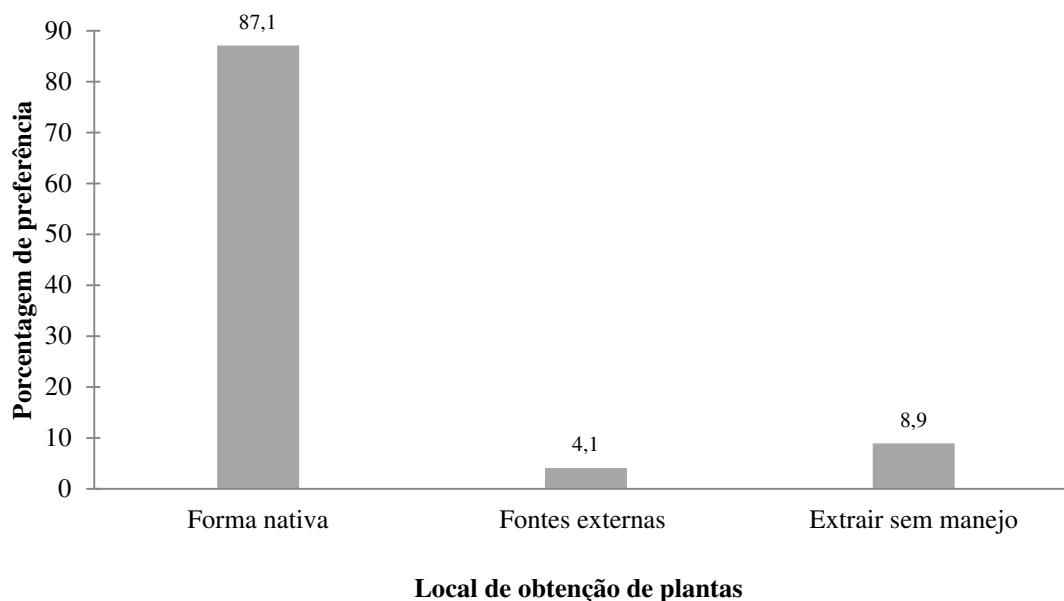


Figura 16. Local de preferência de disponibilidade de plantas de uso etnobotânico na RESEX Chapada Limpa.

Durante as turnês guiadas o que mais chamou atenção em relação aos aspectos de uso, manejo e conservação das plantas de uso dentro da RESEX, foi à possibilidade de presenciar e ver de perto os efeitos da extração e manejo inadequado das árvores com indicação medicinal, nas quais era extraída principalmente a casca do caule de forma a comprometer o intervalo de recuperação natural das mesmas (figura 17).

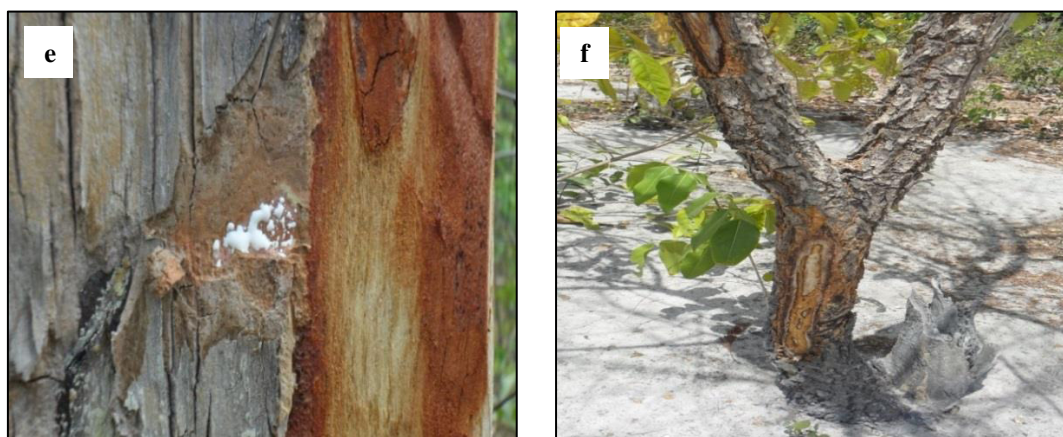


Figura 17. e) e f) Aspectos de cicatrização de espécies arbóreas usadas para fins medicinais na RESEX Chapada Limpa, Chapadinha, MA, BRASIL. Foto: CORREIA.J.S.

6. DISCUSSÃO

As famílias botânicas mais citadas no presente estudo foram: Fabaceae, Arecaceae e Rubiaceae. Estas famílias também foram citadas por Silva (2013) como as mais ocorrentes em seu estudo em Macaúba-Barbalha no Ceará –BRASIL. Linhares (2014) indicou Fabaceae como a família mais citada em seu estudo etnobotânico em São Luís–MA, onde realizou um levantamento de plantas comercializadas em feiras e mercados da capital maranhense. Cunha e Bortolloto (2011) também citaram Fabaceae como família mais citada em um assentamento em Mato Grosso do Sul.

As espécies de plantas com maiores índices de citações foram: *Myracrodruon urundeuva* (aroeira); *Plathymenia reticulata* (candeia); *Himatanthus obovatus* (janaúba) e *Orbignya phalerata* Mart (babaçu) tendo estas sido citadas em todas as categorias de uso.

Em pesquisas etnobotânicas é muito comum que a etnocategoria medicinal seja a mais expressiva (Pasa (2011); Guarim Neto e Maciel (2008); Oliveira (2014), Melo et al. (2008), Freitas (2009). Siqueira et al. (2006) constatou em um estudo sobre as crenças populares relacionadas a saúde no estado de Goiás, que a maioria de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse estado, utilizam alguma forma de recurso natural seja uso de plantas (chás, banhos, etc.) e também artifícios de cunho religioso e místico (benzeduras). Segundo Cunha et al. (2015) o uso de plantas medicinais é reflexo da viabilidade econômica e fácil acesso, tornando-se práticas de uso permanente, tal fato se confirma no presente estudo, pois foi possível observar que mesmo fazendo acompanhamento na medicina formal, os moradores fazem uso deste atrelado ao tratamento com plantas.

Myracrodruon urundeuva (aroeira) e *Himatanthus obovatus* (janaúba), também tiveram bastante frequência de citação nos estudos de Linhares et al. (2014), coincidindo também sua indicação para tratamento de inflamações em geral. Madaleno (2011) também obteve a indicação terapêutica de *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) como anti-inflamatório. Monteles e Pinheiro (2007) em análise etnobotânica em área de quilombo maranhense, destacaram o uso do látex (leite) extraído da espécie arbórea *Himatanthus obovatus* (janaúba) para fins medicinais e também da *Myracrodruon urundeuva*, *Tabebuia* spp (pau d'arco) e *Luehea paniculata* (açoita cavalo).

O estudo de Vasconcelos e Lima (2010) também descreveu *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) e *Caesalpinia ferrea* (pau ferro ou jucá) como espécies de maior diversidade de uso medicinal na região do centro do município de Floriano/PI. Cardoso et al. (2013) em São Luís-MA, Melo et al. (2008) em Florianópolis- SC, Roque et al. (2010) em

Rio Grande do Norte, também indicaram *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) como espécie de planta com indicação medicinal mais citada em seus trabalhos.

Myracrodruon urundeuva (aroeira) foi indicada para fins medicinais em um estudo de Lucena et al. (2011) sobre o uso da espécie no nordeste brasileiro, onde foram relatadas indicações para tratamento das mesmas doenças citadas no presente estudo, bem como a indicação da casca entre a parte mais utilizada no preparo da garrafada.

Linhares (2014) indicou *Caesalpinia ferrea* (pau ferro) como planta com citação elevada e indicação como estimulante sexual, no entanto destacou que essa informação apesar de destacar a planta como bem conhecida, indicou que não há um consenso sobre seu fim terapêutico. Ressalta ainda que ao citar *Myracrodruon urundeuva*, a mesma apresentou citação de uso principal (CUP) de 64,7%, significando concordância de seu uso terapêutico entre seus indicadores.

Segundo Pasa et al. (2005), Pasa (2011), Oliveira e Menini (2012) e Touke (2014) as plantas de uso medicinal são de elevada importância em comunidades tradicionais quando se refere a tratamento de enfermidades mais simples, como gripes, febre, resfriados e infecções, fato este que facilita seu uso pela comunidade local. Siqueira et al. (2006) destaca que as práticas de saber popular, como o uso de chás entre outros, são evidências de acúmulo de experiências adquiridas e repassadas de geração para geração. O uso destas plantas também está relacionado ao fato da proximidade e não obstante foi evidenciado o extrativismo como principal forma de obtenção de espécies.

Como observado na Tabela 02, há uma variação na dosagem de cada medicamento, apesar da ampla utilização de plantas pelos moradores da comunidade de estudo. Ademais, foi possível observar que a troca de informação entre os moradores não é de elevada disseminação, pois houve várias indicações onde a mesma planta teve diferentes indicações de uso, evidenciando que entre as pessoas da unidade a grande maioria faz uso de plantas, porém cada um faz uso da forma que aprendeu isoladamente, também houve relatos de indicações de pessoas de outras comunidades fora da RESEX, logo as buscas de “remédios do mato” (medicamentos fitoterápicos) e a busca por bons conhecedores de uso de plantas está ficando cada vez maior, resultado da escassez e perda dos conhecedores locais devido a não transmissão desses conhecimentos.

Oliveira e Menini (2012) ressaltam que pode haver uma variação de acordo com o grau de experiência do entrevistado. Pasa (2011) destaca que uma das dificuldades em estudos etnobotânicos com abordagem em categoria medicinal é a falta de posologia formal

quando indicada a utilização de remédios feitos com plantas. Destaca ainda que tal fato apresenta grande risco devido à toxicidade de algumas plantas de uso frequente em comunidades tradicionais, induzindo a efeitos colaterais que podem ser irreversíveis. Tais precauções acerca da toxicidade de plantas medicinais também são citadas por Rodrigues e Carvalho (2001) e Coutinho (2002). Riscos de precauções quanto à toxicidade de plantas foram relatados pelos moradores da RESEX Chapada Limpa, onde os mesmos ainda mencionaram um caso de morte na comunidade Juçaral pelo uso indevido da espécie *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), pois a mesma recebeu indicações de se retirar sempre 09 espumas (parte tóxica) e conhecer a dosagem correta de uso. Em todas as indicações desta espécie foram destacadas a preocupação de se usar ou não a planta pelo receio de intoxicação, então os mesmos relataram preferir substituir por outras plantas com a mesma indicação de tratamento de doenças.

No presente estudo foi observado que as indicações para formas de preparo, quantidade de partes das plantas e indicação da doença a ser tratada foi descrita e fielmente confirmada todas as etapas e o modo de uso por vários informantes, estas características se assemelham com observadas por Rodrigues e Carvalho (2001) ao destacar em seu trabalho, em comunidades rurais do sul do Estado de Minas Gerais, que diferentes raizeiros indicaram as mesmas plantas para as mesmas doenças e as mesmas formas de preparo de forma coincidentes, sustentando a ideia de que estas plantas realmente são frequentemente utilizadas há bastante tempo.

Verificou-se que a parte da planta mais utilizadas no preparo com plantas medicinais foi a folha com 64 citações, seguida do uso da casca com 46 citações (figura 08). Resultados semelhantes foram obtidos por Cardoso et al. (2013), Cunha e Bortolloto (2011), Cunha (2015), Damasceno e Barbosa (2007), Linhares (2014), Oliveira e Menini (2012), Oliveira (2014), Pasa et al. (2005). Para Ferreira e Rodrigues (2012) o uso expressivo das folhas em preparos, pode ter relação com a facilidade na hora da coleta e visão de menos intervenção na recomposição desta parte da planta.

Para uso da casca os resultados obtidos neste estudo se assemelham as indicações de Coutinho (2002), Linhares (2014), Oliveira (2014) e Pasa et al. (2005). Segundo Pasa (2011) o uso da casca do caule também é bastante expressivo na comunidade de Conceição- Açu em Mato Grosso. Roque et al. (2010) destaca que o uso expressivo da casca das plantas de uso, pode ser motivado pela ausência de folhagem ao longo do ano em especial de espécies nativas para uma adaptação ao clima semi-árido.

Na categoria de plantas de uso alimentício foi observado que não houve ênfase de indicação de espécies de maior uso e citação, pois as mesmas já estão enquadradas nas que devem ser conservadas devido às ações que já trabalham os aspectos de conscientização dessas plantas de extração vegetal e valor econômico, tendo em vista que as *Orbignya phalerata* (babaçu), *Platonia insignis* (bacuri), *Mauritia flexuosa* (buriti) e *Euterpe edulis* (juçara) já são conhecidas localmente e em toda região, é possível observar que as práticas de uso e conservação dessas espécies já é algo que está incluso no cotidiano de comunidades que vivem da extração vegetal sendo esta uma característica que favorece as práticas de conservação promovidas pelas instâncias responsáveis pela UC.

Na categoria de rituais culturais, místicos e de cura, segundo Almeida (2006) as práticas de cura simbolizam não apenas a cura de doenças do corpo, mais tem papel essencial na cura da alma, simbolizando uma proximidade entre o natural e sobrenatural, atuando como elementos que priorizam em especial a fé, como auxílios utilizam então o “dom” da manipulação das plantas.

Ainda de acordo com Almeida (2006) os casos de magia são tradicionais, pois a crença vai se repetindo ao longo das gerações. No presente estudo, tal característica se confirma, pois foi possível observar que alguns dos filhos dos chamados “rezadores” também dominavam conhecimentos de inter-relação de uso de plantas em rituais de cura, como “reza para tirar quebrante”. Contudo, no presente estudo foi observado que a escolha dos que irão receber os conhecimentos mais aprofundados das rezas e outros conhecimentos afins dos rituais de cura são realizados pelos pais (*dona Roxa* - comunidade Santana).

Para Cardoso (2014) em seu levantamento do uso de plantas medicinais em um terreiro de Tambor de Minas em São Luís/MA, a cura não é somente devido ao uso da planta medicinal em si, mas sim mediante a fé que os indivíduos depositam nas rezas e respeito ao rezador como figura de destaque na comunidade.

Oliveira e Trovão (2009) destacaram relatos de rezadores no estado da Paraíba, que disseram utilizar plantas durante as benzeduras, pois as mesmas absorvem para si todo mau que esteja no enfermo.

Junior (2010) ressalta que dentre as chamadas doenças culturais, o “mal olhado” se caracteriza como um lançamento de forças do mal apenas com olhar, atingindo principalmente bebês e mulheres em idades bem avançadas. A doença se caracteriza pela perda da vitalidade, apatia, sono em excesso entre outros, também se caracteriza por atingir os animais e plantas, fazendo com que os mesmos também apresentem aspectos de perda de

vitalidade. Tais sintomas do mau olhado e quebrante, também foram citados por Oliveira & Trovão (2009) em um estudo na Paraíba.

Segundo Junior (2010) sobre a crença do mal olhado em Imperatriz-MA, os moradores fizeram relatos e indicações do uso de objetos como fitas vermelhas e auxílio com rezas e benzeduras para afastar o mau olhado. Destaca ainda, que tais crenças representam fortalecimento da força cultural da comunidade, se mantendo firme mesmo apesar da expansão econômica e social do município, ampliando assim as crenças no interior do estado do maranhão.

Quanto ao uso e conservação de plantas, Rodrigues e Carvalho (2001) constataram em seu estudo em comunidades rurais do sul do estado de Minas Gerais, que normalmente os raizeiros e pessoas que fazem extrativismo de plantas em comunidades com conhecimentos tradicionais a respeito do uso de plantas, geralmente não se preocupam com o manejo e uso sustentável destes recursos.

Com base nos resultados sobre manejo e conservação de plantas na RESEX Chapada Limpa, foi possível observar que uma pequena parcela dos moradores tem apenas a ideia básica sobre questões de conservação, e que os mesmos apesar de conhecer a história da RESEX, ainda não assimilam claramente os aspectos dos motivos da criação da UC na comunidade, bem como a mesma deve proceder em relação a diferenciar seus direitos e deveres acerca da unidade.

É importante ressaltar que os conhecimentos mais aprofundados sobre questões mais burocráticas dentro da RESEX Chapada Limpa são obtidos em grande parte pelos presidentes das associações e membros da comunidade que participam assiduamente das reuniões e eventos que acontecem periodicamente, evidenciando que mesmo aos nove anos de criação da UC alguns poucos moradores (em geral os mais idosos) continuam com receio sobre os benefícios da criação da mesma. Resultados semelhantes podem ser observados na abordagem etnobotânica realizada por de Freitas (2009) em uma APA (Área de Proteção Ambiental) de Genipabu, Rio Grande do Norte, onde se destacou que mesmo morando dentro de uma unidade de conservação, metade da população não sabe realmente o que representou a criação e manutenção de uma UC, destacou ainda que há pouca divulgação para a comunidade em geral, sobre a finalidade da criação de tais espaços.

Na RESEX Chapada Limpa, uma das mais frequentes citações é de que os conhecimentos sobre plantas dentro da comunidade estão se restringindo e cada vez menos sendo utilizados, uma vez que os jovens não demonstram interesse em prosseguir com os

hábitos tradicionais, tais características se assemelham com as de Oliveira e Menini (2012). Os relatos obtidos no trabalho de Hoeffel (2011) em seu estudo em Áreas de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira (APA Cantareira), localizada no Estado de São Paulo, e Fernão Dias (APA Fernão Dias) em Minas Gerais, destacam que nestas UC's os conhecimentos sobre plantas, principalmente de uso medicinal, tem sido repassado de forma direta e oral através de familiares e amigos de geração a geração. Destaca também que os jovens não apresentam interesse de aprender sobre as práticas medicinais, justificando isto ao fácil acesso a hospitais e remédios industrializados.

Foi observado que 83,3% dos entrevistados na RESEX Chapada Limpa aprenderam com os pais ou membros próximos da família a manipular as plantas, Silva (2010) em seus estudos acerca dos conhecimentos botânicos em comunidades rurais da Serra de Campo Maior – Piauí, também constatou que quase metade da população herdou seus conhecimentos sobre plantas de seus pais. Resultados semelhantes foram obtidos por Vasconcelos e Lima (2010), Cardoso et al. (2013), Damasceno e Barbosa (2007), Chaves (2009), Cunha e Bortolloto (2011), Roque et al. (2010) e Siqueira et al. (2006).

No presente estudo durante os questionamentos acerca de há quanto tempo os moradores da RESEX Chapada Limpa tem conhecimentos sobre as plantas, foi constatado que 82,2 % dos entrevistados aprenderam desde criança. Damasceno e Barbosa (2007) também relataram resultados com mesma porcentagem em sua abordagem etnobotânica na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG. Resultados semelhantes também foram obtidos por Cardoso et al. (2013) onde 71,4% dos entrevistados disseram usar tais conhecimentos há mais de 10 anos.

No presente estudo uma das preocupações era de se obter uma riqueza de detalhes acerca das informações, pois uma das características de comunidades tradicionais é a contenção do conhecimento e estas informações podem não ser repassadas com riqueza de detalhes em pesquisas futuras. Com base nesse pressuposto houve indagações se todas as informações estavam realmente sendo repassadas, pois em experiências deste estudo se observou que os entrevistados não repassavam todo conhecimento sobre o tema abordado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoeffel et al. (2011) considera que a sustentação de conhecimento tradicionais é de elevada importância, tendo em vista que a perda do mesmo representa à lesão de identidade cultural desta comunidades, destaca ainda que o mantimento da cultura tradicional pode

orientar o manejo e ajudar na promoção da conservação de espaços naturais. Trata ainda da importância de induzir a conservação de práticas tradicionais de plantas medicinais principalmente, pois estas representam uma tradição forte e característica na comunidade coexistente com a manutenção da homeostase do meio ambiente.

Para Albuquerque (1999; 2005) estudos etnobotânicos em populações tradicionais indicam subsídios para que cada vez mais pesquisas futuras possam analisar propostas de práticas de conservação e uso sustentável, pautados nos costumes e atividades que já são de praxe nestas comunidades, visto que as mesmas já dispõem de conhecimento baseado na sua vivência prática, com base nisto, estudos de abordagem etnobotânica podem ajudar na disseminação dos conhecimentos sócio culturais, interligando o conhecimento sobre plantas e estreitando essa relação destas com a sociedade em geral.

Oliveira e Menini (2012) também ressaltam o ensejo da comunidade e a importância de criações de espaços como hortas entre outros projetos dentro da comunidade, como forma de inserção de membros da comunidade, em especial os mais jovens para que haja uma indução da perpetuação dos repasses dos conhecimentos de populações tradicionais.

De forma geral, o presente estudo visou dar o primeiro passo em direção a um longo caminho que deve ser percorrido, no intuito de fomentar a aplicação de mais trabalhos de cunho científico que visem valorizar e ampliar os conhecimentos de fauna, flora e outros aspectos da RESEX Chapada Limpa, bem como auxiliar na orientação do manejo adequado e práticas de desenvolvimento sustentável e consciente atrelada aos conhecimentos e práticas locais, cuja sua perpetuação é de extrema importância sócio cultural.

Como complementação e conclusão deste trabalho será confeccionado um “Guia de plantas de uso da RESEX Chapada Limpa”, cujo conteúdo conterá informações etnobotânicas baseadas nas indicações de uso pela própria comunidade, tais como: nome popular, nome científico, indicações de uso, dosagens, partes da planta utilizadas nas misturas e também ilustrações das plantas de indicação, além de conter algumas indicações para manejo consciente e maiores preocupações com a conservação da biodiversidade local.

Este será um pequeno retorno à comunidade, pois a contribuição e disposição dos moradores das comunidades da RESEX Chapada Limpa foram de extrema importância para a execução deste trabalho.

8. CONCLUSÃO

O número de espécies citadas neste estudo indica que há uma riqueza consideravelmente grande de uso plantas na RESEX Chapada Limpa, com a categoria de plantas medicinais a de maior frequência de citações e uso local.

Do total de entrevistados, 83,3% aprenderam com os pais ou membros próximos da família a manipular as plantas.

Estudos etnobotânicos posteriores na RESEX Chapada Limpa precisam ser realizados, no intuito de obter melhor compreensão da cultura local, visando assim ampliar o conhecimento sobre origem, distribuição e principalmente perpetuação do saber tradicional.

A criação da RESEX Chapada Limpa simboliza a efetividade do direito à conservação e uso sustentável dos recursos disponíveis, no entanto, atrelada a questões burocráticas é importante que haja projetos de continuidade da sustentação das características tradicionais, não permitindo que essas comunidades percam sua identidade, pois além da importância da manutenção dos recursos naturais, também se revela uma preocupação dos próprios moradores em que não se percam as tradições que foram perpetuadas por tanto tempo e representam o enriquecimento da biodiversidade.

Com bases em todos os aspectos aqui discutidos, o presente estudo além de trazer informações etnobotânicas sobre RESEX Chapada Limpa, atenta para mais análises que indiquem a necessidade de se ter um olhar voltado para todas as plantas de uso, e não somente para as de extração com finalidades de comercialização, pois não há uma real vocação para conservação de todas as plantas de uso na UC, mesmo se tratando de uma unidade com um grande potencial vegetal e diferentes usos do mesmo, contudo, sem um olhar voltado para manejo e conservação de todas as plantas de uso na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. ; LUCENA, R. (Org.) ; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (Org.) . **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. 1. ed. Recife: Nupeea, 2010. 558p.

ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de (Org). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2004. 189p.

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução à **Etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002. 87p.

ALBUQUERQUE, U. P. **Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais**. Acta Botanica Brasilica, v. 13, n. 3, p. 307-315, 1999.

ALBUQUERQUE, U. P. **The use of medicinal plantas by the cultural descendants of african people in Brazil**. Acta Farmaceutica Bonaerense , Argentina, v. 20, n.2, p. 139-144, 2001. Disponível em: <https://catbull.com/alamut/Bibliothek/LAJOP_20_2_1_9_X1A9PM770Z.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2016.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas**. Revista Brasileira de Farmacognosia , v. 16, p. 678-689, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2006000500015>. Acesso em: 08 de jan. 2016.

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução a etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93p.

ALMEIDA, A. R. **Agentes sociais e práticas de cura: estudo sobre concepções de doença e itinerários terapêuticos em grupos populares de São Luís – MA**. (Ciências Sociais - Departamento de Sociologia e Antropologia). 22p. São Luís - MA. Universidade Federal do Maranhão, 2006.

ALMEIDA, S.P.; C.E.B; SANO, S.M; RIBEIRO,J.F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: EMBRAPA- CPAC, 1998. 464p.

APG III. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III**. Botanical Journal of the Linnean Society, n. 161, p. 105-121, 2009.

ARAÚJO, I. F. S.; SOUZA, L. F. S.; GUARÇONI, E. A. E.; FIRMO, W. C. A. **Plantas medicinais comercializadas em Bacabal, Maranhão**. Bacabal-MA, 2015. Disponível em: <<http://www.naturezaonline.com.br> >. Acesso em: maio de 2016.

ARRUDA, R. **Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação**. Ambiente & Sociedade, 1999.

BENATTI, J.E.: **Unidades de conservação e as populações tradicionais, uma análise jurídica da realidade brasileira.** Pará, 2009.

BERNARD, H. **Research Methods in Cultural Anthropology.** Newbury Park, CA: Sage Publications, 1988.

BRANDON, K.; Wells, M. **People and parks: linking protected areas management with local communities.** Washington, DC: World Bank/ WWF/USAID, 1992.

BRASIL. Decreto 5758, de 13 de abril de 2006. **Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas –PNAP, seus princípios e diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências.** Diário oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**, 2000. Disponível em: Acesso em: 11 maio 2016.

BRITO, A. E. R. M. **Vegetação Costeira do Nordeste Semi-Árido : Guia ilustrado.**/ Ana Emília Ramos de Matos Brito, Zélia Ramos Madeira, Francisco de Assis Pereira da Costa e outros.- Fortaleza: Edições UFC, 2006. 274p.

CARDOSO, M. M. et al. **Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Comercializadas em São Luís –MA.** In: 64º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA BELO HORIZONTE, 2013.

CARDOSO, V. T. F. L. **Para além do discurso científico: o uso de plantas medicinais em um terreiro de Tambor de Mina em São Luís/MA.** (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente). 12p. São Luís – MA. Universidade Federal do Maranhão, 2014.

CASTRO, L. O. **Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo**/ Luiz Osório de Castro e Vera Chemale.- Guaíba: Agropecuária, 1995. 196p.

CHAVES, D. C. et al. **Levantamento Fitoterápico das Plantas Medicinais do Município de Zé Doca – Maranhão.** In: III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA, 2009, SÃO LUÍS. III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA, 2009. Disponível em <<http://www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T14.pdf>>. Acesso em: 28 de out. 2016.

COSTA, M.A.G. BARBOSA, J.M. MING, L.C. **A importância da etnobotânica na conservação de plantas medicinais.** UEP, São Paulo, 2006.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão Brasil.** Curitiba: Visão acadêmica, v. 3, n. 1, p. 7-12, jan.-jun./2002.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. do. **Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil.** Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, 2002.

CUNHA, M. M. C.; GONDIM, R. S. D.; BONFIM, B. F.; BATALHA, J. P.; JUNIOR, B. W. A.; VILA, N. C. M. **Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil.** [S.L.]: Scientia Plena, 2015. Disponível em <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2771>>. Acesso em: 03 de maio de 2016.

CUNHA, M.M.C. et al. **Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil.** Scientia Plena 11, 121202. 2015. Disponível em< <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2771>>. Acesso em: 28 de out. 2016.

CUNHA, Simone Alves da.; BORTOLOTTI, I.M. **Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil.** Acta Botanica Brasilica 25(3): 685-698. 2011. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062011000300022>. Acesso em: 28 de out. 2016.

CUNNINGHAM, A. B. **Applied ethnobotany: people, wild plant use and conservation.** People and plants conservation manual. WWF, UNECO and Royal Botanic Gardens Kew, London, Earthscan, 2001. 300pp.

DAMASCENO, A.A.; BARBOSA, A. A. A. **Levantamento Etnobotânico de plantas do bioma Cerrado na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG.** Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2007. 30p.

FERRAZ, J. S.F; ALBUQUERQUE, U. P.; MEUNIER, I.M.J. **Valor de uso e estrutura da vegetação lenhosa às margens do Riacho do Navio, Floresta, Pernambuco.** Acta Botanica Brasilica, v. 20, n.1, p. 1-10, 2006.

FERREIRA, L. B.; RODRIGUES, M. O.; COSTA, J. M. **Plantas Medicinais Cultivadas em Quintais Urbanos no Bairro de Algodal, Abaetetuba, Pará.** 2012. 100 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2012.

FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; LAMANO-FERREIRA, M. **Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência.** Caderno de Cultura e Ciência, Ano VI, v.10, n.2, 2011. Disponível em< http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/viewFile/407/pdf_1>. Acesso em: 19 de out. 2016.

FREITAS TORRES, D. de; SILVA, O.E.; NÓBREGA ALVES, R. R. da; VASCONCELLOS, A. **Etnobotânica e Etnozoologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil.** Interciencia, vol. 34, núm. 9, septiembre, 2009, pp. 623-629 Asociación Interciencia Caracas, Venezuela.

GASTAL, M. L. **Os instrumentos para a conservação da biodiversidade.** In: BENSUNSAN, Nurit (org.). Seria melhor ladrilhar? Biodiversidade – como, para que, por quê. Brasília: Editora UnB/ ISA, 2002, p.29-41.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.** UFSC, Florianópolis, 2010.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.** Acta bot. bras. 24(2): 395-406. 2010. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062010000200010>. Acesso em: 28 de out. 2016.

GUARIM NETO, G; MACIEL, M. R. A. **O saber local e os recursos vegetais em Juruena: Mato Grosso – Cuiabá, MT.** Entrelinhas: EdUFMT, 2008.

HAMILTON, A. C.; SHENGJI, P.; KESSY, J. ; KHAN, A. A. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 2003.

HOEFFEL, J. L. de. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R.C. **Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG**. Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade, Nº 1, 2011.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 02 de Maio. 2016.

ICMBio. **Reserva Extrativista Chapada Limpa**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/populacoestracionais/producao-e-uso-sustentavel/uso-sustentavel-em-ucs/253-reserva-extrativista-chapada-limpa>> Acesso em: 22 de novembro.2016.

JANSEN, A.C.M. **Abordagem etnobotânica e atividade carrapaticida de plantas da reserva extrativista Chapada limpa, município de Chapadinha, Maranhão**/Andréa Cláudia mesquita Jansen.- Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Biodiversidade e conservação-Universidade Federal do Maranhão, 2013. 49p.

JÚNIOR, F.C.V.L. **O olho do mal: a crença do mau-olhado no imaginário social da cidade de Imperatriz (MA)**. Revista espaço acadêmico – nº 113, 2010. Disponível em< <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9378/6151>>. Acesso em: 28 de out. 2016.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. – Belém, PA: Embrapa Amazônica oriental, 2008. 264p.

LEUZINGER, M.D. **Natureza e cultura: direito ao meio ambiente equilibrado e direitos culturais diante da criação de unidades de conservação de proteção integral e domínio público habit**. 2007. 357 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LINHARES, J. F. P.; HORTEGAL, E. V.; RODRIGUES, M. I. A.; SILVA, P. S. **Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil**. São Luís: Revista Pan-Amazônica de Saúde (Online), v. 5, p. 39-46, 2014.

LINHARES, J. F. P.; HORTEGAL, E. V.; RODRIGUES, M. I. A.; SILVA, P. S. **Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil**. São Luís: Revista Pan-Amazônica de Saúde (Online), v. 5, p. 39-46, 2014.

LOPES, C. V. G. **O Conhecimento etnobotânico da comunidade quilombola do varzeão, Dr. Ulysses (PR): no contexto do desenvolvimento rural sustentável/ Claudemira Vieira Gusmão Lopes**. – Curitiba, 2010. 162p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1998. v.2. 2 ed., 352p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa:Plantarum, 2002. v.1. 4 ed. 368p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa:Plantarum, 2009. v.3.1 ed. 384p.

LOUREIRO, C.F.B; CUNHA, C.C. **Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática**. Ambiente & Sociedade, Campinas, 2008.

LUCENA, R. F. P. de. et al. **Uso e conhecimento da aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) por comunidades tradicionais no Semiárido brasileiro**. Sitientibus. Série Ciências Biológicas, v. 11, p. 255-264, 2011.

MADALENO, I. M. **Plantas da medicina popular de São Luís, Brasil**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 2, p. 273-286, 2011. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v6n2/a02v6n2.pdf>>. Acesso em: 28 de out. 2016.

MANTOVANI, W. **Relação entre a sociedade e a natureza**, 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

MARTIN, GARY. J. E. **Ethnobotany: a methods manual**. EARTHSCAN- USA, 2004.

MATOVANNI, W. **Relação homem e natureza: raízes do conflito**. Gala scientia, 2009.

MEDEIROS, J. D. de. **Guia de campo: vegetação do Cerrado/ João de Deus Medeiros**. Brasília: MMA/ SBF, 2011. 532p.

MELO, S.; LACERDA, V. D.; HANAZAKI, N. **Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas. Depto. Ecologia e Zoologia, Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica, 88010-970, Florianópolis, SC, Brasil, 2008.

METZGER, J. P. **O que é ecologia de paisagens?**. Biota Neotropica (Edição em Português. Online), Campinas, SP, v. 1, n.1/2, p. 1-9, 2001.

MILANO, M. **Unidades de conservação – Técnica, lei e ética para a conservação da biodiversidade**. In: BENJAMIN, Antonio Herman (Coord.). Direito ambiental das áreas protegidas. São Paulo: Forense Universitária, 2001.

MING, L. ; PEREIRA, L.J.; PINHEIRO, C.U.B.; RODRIGUES, M. **Ethnobotany approach taperas of maroon communities of Alcântara, Maranhão, Brasil**. International Journal of phytocosmetics and natural Ingredients, v.2.p.3-3, 2015.

MING, LIN ; PEREIRA LINHARES, JAIRO ; BITENCOURT PINHEIRO, CLAUDIO ; RODRIGUES, MARIA . **Ethnobotany approach taperas of maroon communities of Alcântara, Maranhão, Brasil**. International Journal of Phytocosmetics and Natural Ingredients, v. 2, p. 3-3, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quarto relatório nacional para convenção sobre diversidade biológica**: Brasil. Brasília: MMA, 2011. 248 p. Disponível em<

http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dcbio/_arquivos/quarto_relatorio_147.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Relatório parametrizado - Unidade de conservação**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/cerrado/unidades-de-conservacao-cerrado/2103-resex-chapada-limpa.html>>. Acesso em: maio. 2016.

MONTELES, R. PINHEIRO, C.U.B. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica**. Revista de biologia e ciências da terra, 2007. Disponível em<<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/etnobotanica-518178b5ca552.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2016.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C. U. B. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica**. [S. L.]: Revista de biologia e ciências da Terra, v. 7.n. 2. 2007.

MOREIRA, R. de C. T. ; COSTA, L. C. B. ; COSTA, R. C. S. ; ROCHA, E. A. **Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil**. Acta Farmaceutica Bonaerense , v. 21, p. 205-211, 2001.

NASCIMENTO, J. M.; CONCEIÇÃO, G. M. **Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola olho d'água do raposo, Caxias, Maranhão, Brasil**. Caxias: Biofar ISSN 1983-4209, v. 6. n. 02. 2011. Disponível<http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v6n22011/plantas_medicinais_e_indicacoes_terapeuticas_da_comunidade_quilombola_olho_dagua_do_raposo.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2016.

OLIVEIRA É. C. S.; TROVAO, D. M. B. M. **O Uso de Plantas em Rituais de Rezas e Benzeduras: Um Olhar sobre esta Prática no Estado da Paraíba**. Revista Brasileira de Biociências (Impresso), v. 7, p. 245-251, 2009.

OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.2, p.311-320, 2012. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v14n2/10.pdf>>. Acesso em: 23 de out. 2016.

OLIVEIRA, F.C. ALBUQUERQUE, U.P. KRUEL,V.S.F. HANAZAKI.N. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. Acta botânica brasílica 23(2): 590-605. 2009. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. 2016.

OLIVEIRA, M. C. P. **Estudo Etnobotânico para a implantação e implementação de hortas de plantas medicinais na formação de professores de ciências e biologia**. Revista da SBEnBIO. nº 7, 2014.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; NETO, G. G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil)**. Acta bot. bras. 19(2): 195 - 207, 2005. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062010000200010>. Acesso em: 28 de out. 2016.

PASA, M.C. **Saber local e medicina popular:** a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Bol. Mus. Pará. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

PINHEIRO, C. U. B.; KRUEL, V. S. F.; SILVA, I. M. **O Ensino Acadêmico da Etnobotânica no Brasil.** Rodriguesia, v. 56, n.87, p. 97-106, 2005.

PINHEIRO, C.U.B.; KRUEL, V.S.F.; SILVA, I.M. **O ensino acadêmico da Etnobotânica no Brasil.** Rodriguesia, v.56, n.87, p.97-106, 2005. Disponível em < http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig56_87/07Viviane.pdf>. Acesso em 20 de jul. 2016.

PRIMACK, R.B, RODRIGUES, E. **Biologia da conservação** – Londrina: ed. Planta, 2001.

QUILAN, M. B; QUILAN, R. J; NOLAN, J. M. **Ethnopharmacology and herbal treatments f intestinal worms in Dominica,** West Indies. Journal of Ethnopharmacology, 2002. 80: 75-83. Disponível em< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11891089>>. Acesso em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11891089>>. Acesso em: 18 de jun. 2016.

RÊGO, T. J. A. S. **Conhecimentos Tradicionais:** Estudo etnobotânico preliminar de espécies medicinais usadas em uma aldeia indígena no Maranhão. In: 51º Congresso Nacional de Botânica, 2000, Brasília. Tópicos atuais em botânica. Brasília: EMBRAPA, 2000.v. único. P.274-277.

_____, T. J. A. S. **Plantas Medicinais da baixada Maranhense.** In: VIII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, Manaus ,1985.

_____, T. J. A. S.; SILVA, A. Z. **Fitogeografia das Plantas Medicinais no Maranhão. Plantas medicinais.** São Luís: EDUFMA, 2008. p .119-133.

_____, T. J. A. S.; SILVA, A. Z. **Implantação de hortas medicinais nas escolas da zona rural e urbana do município de São Luís- MA.** In: XLVIII Congresso Nacional de Botânica 1997, Crato. Crato: Universidade Regional do Cariti/Sociedade Botânica do Brasil, 1997. v. 01.p. 189-189.

_____, T. J. A. S.; SILVA, A. Z. **Levantamento etnobotânico do município de Chapadinha-MA.** In: XX Reunião Nordestina de Botânica, 1996, Natal. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1996.v.01.p.74-74.

RIOS, A.V.V.: **Boletim Científico - Escola Superior do Ministério Público da União Brasília: ESMPU.** Brasília DF, 2005.

RODRIGUES, V.E G.; CARVALHO, D. A. **Levantamento Florístico de Plantas Medicinais no Domínio do Cerrado na Região do Alto Rio Grande - Lavras - MG.** Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 25, n.1, 2001.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. **Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil).** Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

SALGADO, C. L.; GUIDO, L. E. **O conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico em quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia - MG.** In: IV ENANPPAS - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), 2008, Brasília. Anais do IV Encontro da ANPPAS, 2008.

SELBACH, J. F.; LEITE, J. R.S. **Meio ambiente no Baixo Parnaíba: olhos no mundo, pés na região.** São Luís/ MA: 2008. 227 p. Disponível em: < http://www.ccaa.ufma.br/publicacoes_eletronicas.htm> Acesso em: 08 maio. 2016.

SILVA JÚNIOR ,M. C. + **100 árvores do cerrado – Matas de Galeria: guia de campo/** ManoelC. Da Silva Júnior & Benedito A. da Silva Pereira – Brasília, Ed.Redes de Sementes do Cerrado, 2009. 288p.

SILVA JUNIOR, M. C. **100 árvores do cerrado:guia de campo/** Manoel da silva júnior; colaboradores Gilmar Correia dos Santos...[et.al.].-Brasília.[Ed.Redes de Sementes do cerrado],2005. 278p.

SILVA, M. P. **Etnobotânica de comunidades rurais da Serra de Campo Maior – Piauí, Brasil /** Maria Pessoa Silva. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí, 2010. 171p.

SILVA, N.F. **Contribuição do saber local na identificação de plantas medicinais prioritárias para a conservação *in tu* na floresta nacional do Araripe, nordeste do Brasil.** Noelia Ferreira da Silva. – Recife, 2013. 84p.

SIQUEIRA, K. M. **Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006; 15(1): 68-73. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000100008>. Acesso em: 28 de out. 2016.

THE PLANT LIST. **A working list of all known plant species.** Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

TÖLKE, E.E. A. D. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Caiana dos Mares, Alagoa Grande, PB** (manuscrito)/ Elisabeth Emilia Augusta Dantas Tölke. – 2014. 63p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

TROPICOS. Disponível em: < <http://www.tropicos.org/Home.aspx>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA. **Guia de TCC: Orientações e procedimentos básicos.** São Luís-MA, 2015. 55p.

VASCONCELOS, D. A.; LIMA, M. M. O. **Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI.** In: V Connepi, 2010, Maceió. Anais CONNEPI 2010, 2010. Disponível em< <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/455/293>>. Acesso em: 12 de out. 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Nome do Projeto: Projeto de monografia intitulada: USO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS, UTILIZADAS NA ETNOBOTÂNICA NA RESERVA EXTRATIVISTA CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA – MA, BRASIL.

Nomes dos Responsáveis:

Docente: Dr Regis Catarino da Hora

Discente: Júlia da Silva Correia

O estudo de que você está prestes a participar é parte de uma série de estudos sobre o conhecimento que você tem e o uso que você faz das plantas de sua região seja para alimentação, construção, lenha, medicina etc., e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição. É um estudo amplo, que tem vários participantes, sendo coordenado pelo Laboratório ECODEC da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. O estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo aos participantes, exceto um possível constrangimento com as minhas perguntas ou presença. Caso você concorde em tomar parte nesse estudo, será convidado a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece e usa da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar, se for o caso, como você as usa no seu dia a dia. Todos os dados coletados com sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Concluído o estudo, não haverá maneira de relacionar seu nome com as informações que você nos forneceu. Qualquer informação sobre os resultados do estudo lhe será fornecida quando este estiver concluído. Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assine, por favor, seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura da pesquisadora:

APÊNDICE B – Questionário aplicado com cada morador entrevistado da RESEX Chapada Limpa.

Dados gerais

1. Nome da planta
2. Condições de uso para qual a planta é mencionada: () medicinal () outras utilidades
3. Parte da planta utilizada: () caule () folhas () raiz () flor () casca da madeira
4. Como tomou “gosto” por plantas?
5. Onde e com quem aprendeu o que sabe sobre plantas?
6. Você repassa o conhecimento que tem?
7. Há quanto tempo utiliza esses conhecimentos?
8. Você preserva/ faz um manejo do local onde encontra a planta?
9. Que cuidados são tomados para conservar a planta e o entorno?

Uso medicinal

1. Nome vulgar (local) da planta
2. Para que é indicada?
3. Utiliza outra substância na mistura? Qual (quais)?
4. Tem algum cuidado especial na hora de coletar?
5. Como é a preparação?
6. Como usa o medicamento? () uso tópico () via oral
7. Tem diferença de quantidade de uso (dosagem) em adulto ou criança?
8. Quanto tempo dura o tratamento?
9. Contra indicações?
10. Você usa (mistura) com outros remédios de “farmácia”?

Uso alimentício

1. Nome vulgar (local) da planta
2. Tem algum cuidado especial na hora de coletar?
3. Como é a preparação?

Uso rituais/ religiosos

1. Você conhece alguma planta usada em rituais de cura?
2. Se várias: qual você acha mais importante?

3. Como é utilizada nesse ritual?
4. Qual a parte da planta é utilizada?
5. Há quanto tempo você usa essa planta em rituais de cura?

Uso artesanal

1. Nome vulgar (local) da planta
2. Tem algum cuidado especial na hora de coletar?
3. Qual parte da planta é utilizada?
4. Quais materiais artesanais você confecciona?
5. Como é a preparação desses materiais?
6. Com quem aprendeu a fazer artesanato?
7. Você preserva/ faz um manejo do local onde encontra a planta?
8. Que cuidados são tomados para conservar a planta e o entorno?

Uso para construção civil de diferentes modalidades

1. Nome vulgar (local) da planta
2. Tem algum cuidado especial na hora de coletar/ extrair?
3. Qual parte da planta é utilizada?
4. Como é a preparação desses materiais/ madeira?
5. Com quem aprendeu a fazer extração de madeira para construção civil?
7. Você preserva/ faz um manejo do local onde encontra a planta?
6. Que cuidados são tomados para conservar a planta e o entorno?